

08 POLÍTICA

SEM MANDATO, APÓS 15 ANOS, LUIZ ALMIR VOLTA À VIDA DE COMUNICADOR E SERESTEIRO

04 RODA VIVA

ACORDO DE ACIONISTAS LEMBRADO PARA MANTER IRMÃO DE WILMA DIRETOR DA AGÊNCIA DE FOMENTO

NOVO JORNAL

09 CIDADES

A CARNE É FRACA... E AINDA PODE ESTAR CONTAMINADA

/ SAÚDE / VIGILÂNCIA SANITÁRIA SUSPENDEU A FISCALIZAÇÃO NAS 21 FEIRAS LIVRES DE NATAL QUE COMERCIALIZAM ALIMENTOS DE PROCEDÊNCIA DUVIDOSA E SEM CONDIÇÕES DE HIGIENE



NEY DOUGLAS / NU

02 ÚLTIMAS

LUIZA MOSTRA COMO USAR MARKETING PARA LEVAR CONSUMIDOR À LOUCURA

Nas sete unidades da rede das Lojas Maia/Magazine Luiza, compradores começaram a formar filas desde a tarde de sexta-feira para disputar os produtos ofertados na liquidação aberta às 6h da manhã de ontem.

IVAN CABRAL



Economia



CANINDÉ SOARES / ABF

ADMINISTRAÇÃO PROFISSIONAL MELHORA EFICIÊNCIA EM CONDOMÍNIOS

10º SALÃO IMOBILIÁRIO TERÁ OFERTA DE 5 MIL IMÓVEIS

AUMENTO DE FINANCIAMENTO NO "MINHA CASA" AQUECE MERCADO

Esportes



HUMBERTO SALES / NU

MARINHO VOLTA A NATAL COM PLANO DE TRABALHAR NA COPA

ABC E AMÉRICA BUSCAM LIDERANÇA ISOLADA

03 POLÍTICA

FECAM É POBRE MAS DESPERTA A COBIÇA ELEITORAL

WALDEMIR BARRETO / AGÊNCIA SENADO



Senadora Gleisi Hoffmann, do Paraná

/ CONGRESSO /

Parlamentares querem melhorar imagem do Legislativo

FOLHAPRESS

NUMA TENTATIVA DE resgatar a imagem do Congresso após escândalos que marcaram a última legislatura, parlamentares apresentaram propostas moralizadoras para a instituição na primeira semana de trabalhos.

Os projetos têm uma longa tramitação pela frente e, para saírem do papel, precisam derrotar interesses corporativistas da Câmara e do Senado -já que as matérias acabam com privilégios concedidos aos congressistas.

Um dos projetos acaba com os 14º e 15º salários recebidos pelos deputados e senadores. Outro proíbe a posse dos "suplentes de verão" -que assumem mandatos-tampões durante o recesso parlamentar. Ao justificar o projeto que acaba com os salários extras, a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) afirma que os gastos não se justificam no atual modelo do Congresso.

"Por tradição, concede-se aos deputados e senadores ajuda de custo no início e no final de cada sessão legislativa destinada a compensar as despesas com mudança e transporte. Hoje, os membros do Congresso Nacional têm a possibilidade de retornar à sua base eleitoral a cada semana, não se justificando, há muito, a manutenção do pagamento", afirmou.

A artista também é autora de projeto de resolução que impede a posse de suplentes durante o recesso parlamentar. Pelo menos quatro suplentes exerceram um mandato-tampão em janeiro no Senado, com direito a todos os benefícios mensais con-

cedidos pela Casa.

Eles receberam, em média, mais de R\$ 100 mil cada, entre valores diretos e indiretos, para substituir senadores que assumiram ministérios ou secretarias estaduais.

"Não há razão para permitir a posse de senadores durante os períodos de recesso, quando não há atividades na Casa. Trata-se de procedimento que acaba sujeitando o Legislativo à justa condenação da sociedade civil, pelo fato de implicar desnecessário aumento dos gastos", disse Gleisi.

Na Câmara, o deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) apresentou proposta com teor semelhante. O projeto do tucano acaba com a figura do parlamentar-tampão ao também proibir as posses no recesso. O texto abre exceção somente para casos em que houver convocação extraordinária do Congresso.

A deputada Luiza Erundina (PSB-SP) apresentou projeto que repassa à população a decisão sobre reajustes nos salários dos políticos.

Pelo texto, atos legislativos que fixam a remuneração do presidente da República, deputados e senadores devem ser aprovados pela população, por meio de referendo. "Sempre é um desgaste para a Casa quando os deputados estabelecem um reajuste em interesse próprio. A consulta popular evitaria isso."

Para serem aprovados, os projetos precisam passar em pelo menos três comissões permanentes da Casa onde começaram a tramitar. Depois, são submetidos à votação nos plenários da Câmara e do Senado.

/ EGITO /

VICE-PRESIDENTE SOBREVIVE A ATENTADO

O VICE-PRESIDENTE DO Egito, Omar Suleiman, sofreu uma tentativa de assassinato nos últimos dias, que deixou dois de seus guardacostas mortos, informou ontem a rede de TV americana "Fox News".

Um grupo armado atirou contra o comboio em que ele estava viajando. Segundo a rede, ainda não está esclarecido que são os responsáveis pelo ataque. Suleiman já era o número dois do regime de Hosni Mubarak antes de o ditador egípcio nomeá-lo vice-presidente, ocupando o cargo vago por 30 anos numa tentativa desesperada de apagar a chama dos protestos.

Com o declínio de Mubarak, Suleiman passou, na prática, a ser o número um, mantendo o controle e a imagem de neutralidade das forças de segurança e negociando com a oposição uma saída para a crise.

Agora, o homem que comanda a inteligência egípcia há 18 anos é apontado como provável condutor da transição, segundo o "New York Times", em acordo costurado pelos EUA que forçaria a saída imediata de Mubarak.

No ano passado, quando a saúde de Mubarak entrou em declínio devido a um câncer, Suleiman era apontado como o mais forte sucessor, caso o ditador desistisse de passar o poder a seu filho, Gamal.

Se até o início da revolta o fato de vir das Forças Armadas -assim como os últimos três presidentes- contava a favor de Suleiman, agora isso provavelmente anula a possibilidade de que ele cumpra um mandato completo.

Aos 74 anos e com histórico de guardião do regime, o general dificilmente seria o sopro de renovação que querem os manifestantes.

JEITO LUÍZA DE VENDER

/ CONSUMO / PRIMEIRA GRANDE LIQUIDAÇÃO DAS LOJAS MAIA/MAGAZINE LUÍZA NAS SETE UNIDADES DA REDE EM NATAL LEVA CONSUMIDORES À LOUCURA. TEVE GENTE QUE DORMIU NA FILA PARA APROVEITAR DESCONTOS DE ATÉ 70% NOS PREÇOS DOS PRODUTOS

FOTOS: NEY DOUGLAS / N



Produtos em oferta foram disputados por consumidores ansiosos

SÍLVIO BEZERRA
DO NOVO JORNAL

FILAS ENORMES, CORRE-CORRE, muito calor e produtos com até 70% de desconto. Nesse clima, a pressão subiu literalmente nas sete lojas Maia Magazine Luiza em Natal, ontem, que abriram às 6h da manhã. Os consumidores foram à loucura para aproveitar produtos com preços em promoção. Teve gente que chegou na fila ao meio-dia da sexta-feira. Uma comissão de vendedores cantava dentro das lojas para animar ainda mais os consumidores antes de as portas abrirem.

Nas duas lojas da Avenida Rio Branco, já às 5h da manhã, as filas dobravam o quarteirão chegando até a Rua João Pessoa. Primeiros a entrar na Loja sob aplausos dos

vendedores e clima de festa, o casal

Vângela Padilha e Alberto Xavier, diante de tanta oferta, não sabia de início para onde correr nem o que pegar primeiro. Moradora da Cidade Satélite, Vângela Padilha se instalou na calçada das Lojas Maia/Magazine Luiza ao meio-dia da sexta-feira. Seu marido, o funcionário dos Correios, chegou à noite e os dois passaram a madrugada sentados em cadeiras plásticas cedidas pela gerência da loja na Rio Branco, vizinha ao edifício Ducal. "É a primeira vez que isso acontece e viemos aproveitar", disse Vângela Padilha.

MADRUGADORES

Geralda Angélica Silva de Oliveira e Fernando Aparecido de Oliveira, casados, também estavam entusiasmados com a possibili-

dade de comprar produtos a preços mais baratos. Em menos de 40 minutos, ela comprou mais de R\$ 2.300,00 em produtos. Levou uma geladeira por R\$ 1.650,00, uma máquina de lavar por R\$ 600,00, secador (R\$ 17,00 e uma escova modeladora, uma panela de pressão R\$ 8,00 e um balcão por R\$ 59,00. E não levou uma TV de LED porque alguém levou primeiro. Só havia uma LED na loja. O casal chegou na fila às 14h da sexta-feira. "A noite foi tranquila e nos divertimos ouvindo as piadas dos seguranças da loja. E valeu muito a pena o sacrifício porque comprei no preço que eu posso pagar", comentou ela. Também receberam lanches e cafezinho doado pela gerência. Compraram geladeira, máquina de lavar e notebook. Junto com eles que moram na praia do Meio, estava a vizinha Laudicéia Nantes dos Santos.

"Rapaz, cheguei à uma e cinquenta (13h50) de ontem (sexta-feira) e já tinha umas quinze pessoas na fila", comentou José Pedro, morador da Cidade Satélite. Comprou R\$ 375,00 em produtos. O mais caro foi o fogão por R\$ 170,00. "Não encontrei o aparelho de ar-condicionado que tava procurando mas estou satisfeito", disse.

Em 40 minutos depois de aberta, mais de 500 pessoas já havia cruzado a única porta aberta da loja da Avenida Rio Branco, vizinha ao Du-

cal. O gerente Carlos Alexandre estava animado com a presença dos consumidores nas filas. "Tudo que tá aqui é promoção, só não sei lhe dizer quantos itens estão à venda no momento", ressaltou. Eletroeletrônicos, móveis, informática, geladeiras, fogões, enfim, tudo para o lar estavam sendo vendidos em até 18 parcelas no cartão da loja com acréscimo de 1,8% de juros e nos demais cartões, em até 12 parcelas. A previsão era de funcionamento até as 16h no encerramento do horário comercial.

Aparelhos de TV LCD atraíram muita gente como funcionário de supermercado Kleiber do Nascimento. Ele comprou duas TVs Semp-Toshiba, uma de 40 polegadas por R\$ 1.290,00 e outra de 32 polegadas por R\$ 890,00. "Tá barato e é bom aproveitar agora", disse.

O casal de noivos Walter Matias e Sueli André aproveitou para comprar parte do enxoval. Compraram um fogão (R\$ 290,00), um DVD (R\$ 79,00), um ferro elétrico (R\$ 22,00) e duas panelas de pressão, cada uma por R\$ 8,00. "Vamos levar tudo à vista", disse Sueli André.

O vendedor Vitor Hugo chegou na loja da Prudente de Moraes de madrugada. "Comprei uma máquina de lavar por R\$ 250,00 que sem desconto custa R\$ 399,00". Ele também levou um fogão.



Geralda Angélica gastou R\$ 2.300,00

palumbo

>> UM PASSEIO PELA LONDRES NORDESTINA
 >> UMA COMUNIDADE ISLÂMICA EM NATAL
 >> ENTREVISTA - JOÃO LEITE

JÁ NAS BANCAS

palumbo
 A REVISTA DE NATAL

GALINHA DOS OVOS ELEITORAIS

/ FEDERAÇÃO / DETENTORA DE PARCOS RECURSOS E POUCA ATUANTE, A FECAM É PALCO DE UMA DISPUTA QUE TEM COMO PANO DE FUNDO A FORTE REDE DE INFLUÊNCIA POLÍTICA

ANNA CLAUDIA COSTA
DO NOVO JORNAL

A POLÊMICA GERADA pela disputa em torno da presidência da Federação de Câmaras Municipais do RN (Fecam) trouxe à tona o interesse por uma entidade pouco conhecida, mas pelo visto bastante cobiçada. Detentora de um orçamento mensal pequeno, que gira em torno de R\$ 20 mil, a Fecam dá por outro lado a possibilidade de se criar uma rede de influência política fortalecida e capaz de fomentar uma campanha eleitoral.

Fundada em 2005, a Fecam tem como objetivo – de acordo com seu próprio estatuto – representar e fortalecer as casas legislativas dos municípios do RN e qualificar os vereadores. Cada câmara municipal contribui financeiramente com federação de acordo com a sua capacidade. Por exemplo, a Câmara de Natal repassa pouco mais de mil reais como mensalidade.

Quando foi fundada pelo então presidente da Câmara Municipal de Natal, Rogério Marinho (na época filiado ao PSB), a federação realizou uma série de mobilizações com realização de encontros, criação de telecentros para inclusão digital nos municípios associados. A iniciativa era uma forma de expandir a atuação das escolas legislativas. O projeto, inclusive, contou com o apoio do Banco do Brasil – que doou computadores para a realização dos cursos de inclusão digital – e da Justiça Federal.

Para Rogério, hoje do PSDB e deputado federal através da suplência, a entidade serviria para “valorizar o legislador municipal e permitir a integração entre os municípios”, além de diminuir a distância entre o legislativo e os órgãos fiscalizadores de forma a firmar parcerias. A Fecam, inclusive, foi a primeira entidade fundada no Brasil voltada para as câmaras. “É uma entidade inovadora. Nós conseguimos de certa forma obter um controle social”, define.

Desde que foi fundada, a sua presidência foi exercida apenas pelos presidentes das casas legislativas de Natal e de Mossoró, mas o ex-presidente Rogério Marinho negou que houvesse desde a sua fundação um acordo de cavalheiros em torno do cargo favorecendo as duas principais câmaras do Estado.

Nos escaninhos políticos, acredita-se que hoje a principal função política da Fecam é trabalhar como base eleitoral, o que explicaria a proporção que tomou a disputa pela presidência. Esta função surgiu com o sucesso da candidatura do ex-presidente Rogério Marinho à Câmara de Deputados, em 2006.

Na época da fundação da Fecam, a sua estrutura foi levada a quase todos os 167 municípios do Estado, com a fundação de 78 telecentros instalados nas casas legislativas. Uma verdadeira peregrinação que foi paga com os recursos obtidos através de contribuições realizadas pelos associados.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



► Sede da Fecam em Natal: sem fachada

“

É UMA ENTIDADE INOVADORA. NÓS
CONSEGUIMOS DE CERTA FORMA OBTER
UM CONTROLE SOCIAL”

Rogério Marinho
Criador da Fecam



HUMBERTO SALES / NJ



► Câmara Municipal de Natal

TIAGO LIMA / NJ

BRIGA JUDICIAL MARÇA INÍCIO DA NOVA GESTÃO

Na última quinta-feira, o Tribunal de Justiça deferiu o pedido de suspensão da assembleia realizada no dia 21 de janeiro, que elegeu o vereador Ronaldo Venâncio (PMDB), presidente da Câmara Municipal de Ceará Mirim, o novo presidente da Fecam. Destituído o que seria o primeiro presidente fora do eixo Natal-Mossoró, a decisão acabou por empessar Edivan Martins, presidente da Câmara Municipal de Natal, até a realização do próximo processo eleitoral.

O edital de convocação para eleição da nova mesa diretora foi publicado no Diário Oficial do Estado, no dia seis de janeiro, assinado pelo vereador Dickson Nasser (PSB), ex-presidente da câmara de Natal.

Entretanto, como a presidência da Federação até então vinha sendo exercida pelo presidente da Câmara de Natal, o cargo de presidente da Fecam deveria ter sido passado ao seu sucessor Edivan Martins (PV). Pelo menos é isso que alega o novo gestor da casa legislativa da capital potiguar.

Ronaldo Venâncio declarou que não esperava essa reação, pois, segundo ele, “o processo eleitoral pode ser deflagrado da



► Edivan conseguiu na justiça a presidência da Fecam...



► ...que estava sob controle de Ronaldo Venâncio

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

forma como foi realizado”. “Ler o Diário Oficial é o dever de todo parlamentar”, alegou. E completou. “A eleição sempre ocorreu na Fecam de forma tranquila”.

O presidente da Câmara de Ceará Mirim sustentou que sua candidatura à presidência surgiu de forma inesperada – sem pressões de aliados ou do ex-presidente – depois da publicação do edital. “Nós sempre formos parceiros da diretoria da Fecam presidida pelo presidente da Câmara de Natal e vimos uma possibilidade de levar a nossa proposta no dia da eleição. Isso se definiu na

hora”, afirmou Ronaldo Venâncio. Questionado se irá recorrer da decisão do Desembargador João Rebouças, favorável a suspensão de sua eleição, Ronaldo Venâncio afirmou que deixou o assunto a cargo da assessoria jurídica que deverá apresentar, na próxima semana, um novo recurso pedindo a revalidação da chapa eleita no dia 21.

O vereador Edivan Martins afirmou que aguardará a publicação da decisão para assumir o mandato de presidente da Federação das Câmaras do RN. “Vou assumir junto com os demais

membros da mesa diretora anterior”, declarou.

Ele disse que após ser empesado buscará agregar os demais presidentes em torno da eleição, prevista para ser realizada em março, prazo máximo estabelecido pelo estatuto da Fecam.

A diretoria anterior é formada pela Câmara Municipal de Natal como presidente, a de Parnamirim como 1º Vice-presidente e como 1º Secretário a câmara de São José do Campestre.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►



► Câmara Municipal de Ceará-Mirim

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

ACORDO DE ACIONISTAS

Identificado um movimento para manter o sr. Newton Nelson de Faria, irmão da ex-governadora Wilma de Faria, na diretoria técnica da Agência de Fomento, AGN, em razão da existência de um pretenso acordo de acionistas, que garante um representante do empresário (que tem participação minoritária na sua composição acionária) na diretoria da agência.

O primeiro ocupante do posto foi o empresário Carlos Andrade, indicado pelas entidades do comércio. Faria representa o segmento da indústria. Outros interpretem que o alegado acordo estabelece um rodízio nos segmentos empresariais representados.

FÁBRICA DE CRAQUES

Embora ausente do Rio Grande do Norte por mais de 20 anos, o novo Secretário dos Esportes, Jocy Bastos, contabiliza, neste período, uma ação concreta realizada por ele em favor do desporto do RN.

A pedido de José Rocha, foi Bastos quem elaborou o Projeto “Fábrica de Craques” do América de Natal, para custeio das divisões de base do clube, projeto que já está sendo implementado, com a captação de recursos superiores a R\$ 2,5 milhões.

Depois, convidado pelo ABC, também foi o autor de projeto semelhante para o chamado clube do povo.

LUTA JURÍDICA

A questão judicial gerada pela decisão do Ministério Público Estadual de pedir a anulação de contrato firmado pelo Governo com o consórcio Inspar para execução do serviço de inspeção veicular ganha uma nova dimensão com a entrada no ringue do ministro José Augusto Delgado, que assumiu a defesa dos empresários. A questão tramita na 1ª Vara da Fazenda Pública. Nosso escritório – disse Delgado – aceitou a causa do Consórcio Inspar por acreditarmos, firmemente, no seu direito, que tem por objetivo a proteção do meio ambiente, em benefício da saúde do ser humano. As teses a serem apresentadas estão sendo estudadas, com profundidade, por toda a equipe de advogados do nosso escritório, sob nossa orientação e serão publicizadas depois que o Poder Judiciário, a quem rendemos nossas maiores homenagens, dela tomar conhecimento.

O CIENTISTA E A BORBOLETA

Como a prefeita Mícarla de Souza é fluente em inglês, a mensagem vai mesmo no original:
- Impeach the butterfly, so that Natal can fly?

Tal mensagem apareceu na rede social Twitter (que tem merecido grande atenção da nossa alcaidessa) não é anônima. Pelo contrário, tem origem conhecida e respeitável: o cientista Miguel Nicolelis, o brasileiro que situou-se mais próximo do Prêmio Nobel até o presente.

Muito mais que um cientista de prestígio mundial Nicolelis merece o respeito – e a gratidão – de todos os natalenses por ter trazido para nossa cidade um dos principais centros mundiais de pesquisa na área das neurociências.

Quando, na Prefeitura, a recuperação da credibilidade da administração municipal é colocada como prioridade, uma figura do peso e da importância de Nicolelis ser escalado no time dos opositores de Mícarla, por ter perdido a paciência com a falta de cumprimento dos compromissos assumidos, se transforma em mais uma barreira para esse objetivo ser alcançado.

Não sei se a postagem do cientista – “Se Natal fosse no Egito, garanto que se ouviria nas ruas o cântico impeach the butterfly, so that natal can fly” (o impechmant da borboleta para Natal poder voar) – vai ser confirmada, mas pode se transformar num obstáculo – mais um – para que a administração municipal possa reconquistar sua credibilidade.

Por mais que se argumente com a penetração de Mícarla na comunicação com as classes C e D, o povão, e o elitismo do público atingido por Nicolelis no seu twitter, nenhum estudioso na comunicação poderá avaliar a força de uma mensagem de origem tão respeitada poderá fazer. Sobre tudo por refletir a justa reação diante de tanto descaso.

Aparentemente, Nicolelis encheu o saco, cansado de esperar pela pavimentação de um trecho de rua de 400 metros onde fica a sede do Instituto de Neurociência de Natal. Pode parecer pouco (ou até intolerante), mas esse pequeno gesto reflete a importância que Natal atribui a uma das instituições de pesquisa científica mais respeitáveis em todo o mundo. Foi por falta dessa providência que Nicolelis se disse um “asfaltless” (um sem asfalto).

Num contexto em que ninguém – ninguém mesmo – vai aceitar a desculpa que a pavimentação do pequeno trecho, só pode acontecer depois de implantado todo um sistema de drenagem. Para todo mundo é assim? Até deveria ser assim – mas não é. Ocorre que o Instituto de Neurociência e, sobretudo Nicolelis, não são todo mundo.

Se Mícarla está focada no trabalho e ainda pensa em disputar eleição em 2012, ter na oposição alguém com o poder de fogo do cientista Miguel Nicolelis pode não ser a melhor opção.

E tudo isso por 400 metros de calçamento. E que tem até empresa disposta a custear sua execução. Mesmo que não tivesse, pela importância da causa e pela necessidade que temos de externar de alguma maneira nosso apoio e reconhecimento pela escolha da cidade como sede de instituição tão importante, fica difícil acreditar que o serviço ainda não tenha sido executado.

IMANIZO RAMOS / NU



DO CHEFE DA CASA CIVIL, PAULO DE TARSO FERNANDES, NA REUNIÃO DO SECRETARIADO, MOSTRANDO OS DIFÍCEIS CAMINHOS PARA VENCER AS DIFICULDADES DO GOVERNO

“Se for preciso, partiremos para exonerações”

CONCORRÊNCIA ACIRRADA

Para chegar a Natal com uma super revenda da marca coreana Hyundai, o grupo CAO A começou com a aquisição de terreno privilegiado na BR-101, que pertenceu a falecida VASP. Fala-se que custou uma nota de R\$ 11 milhões.

O grupo CAO A foi quem mais cresceu no ranking de anunciantes em todo o Brasil no ano passado.



CAVALEIRO SOLITÁRIO

O estilo exitoso do deputado Nélter Queiroz, de se colocar acima de partidos ou bancadas, pode se virar contra ele no segundo turno da eleição para a 4ª Secretaria da Assembleia.

Da chapa consensual, Nélter foi o menos votado e o único que não conseguiu resolver a parada no 1º Turno e terá de enfrentar o novato Fábio Dantas no dia 16. Como não tem ligado para partido – nem para bancada – Nélter não tem a quem cobrar solidariedade. Nem mesmo ao seu Partido, o PMDB que terminou como o grande vencedor da eleição da Mesa, conquistando a 1ª Secretaria para Poti Júnior, que não havia conseguido decolar sozinho a sua candidatura.

Nesses próximos dias Nélter terá de crescer sozinho, enquanto Fábio, que conseguiu juntar os novatos, só precisa conquistar mais um voto, se mantiver os 11 conquistados terça-feira.

DESVIO DE FUNÇÃO

A Barragem de Poço Branco, no rio Ceará Mirim, foi construída pelo DNOCS para regularizar o baixa vale, que sofria muitas inundações. É por esta razão que possui um sistema de comportas. Mas, a comunidade formada em sua volta passou a depender da água represada. E não quer ouvir falar em abertura de comportas.

Como agora, mesmo diante de perspectiva de enchente. O prefeito de Poço Branco, Maurício Menezes, não permitiu a abertura das comportas e ameaça levar seu município a acampar em frente a sede do DNOCS se insistirem em abrir as comportas para prevenir uma inevitável inundação se as águas forem liberadas de vez (como pode ocorrer com a sangria da barragem).

NÓS DO LEITE

O Programa do Leite continua provocando indagações. Uma raposa leiteira garante que, no mês de dezembro, quando se reclama o pagamento, alguns fornecedores suspenderam o fornecimento ao Programa, mas, agora, estão cobrando a fatura cheia.

Numa hora em que se fala da reconquista da credibilidade do governo uma dúvida desta ordem não pode ser varrida para debaixo do tapete, sem mais nem menos...

ZUM ZUM ZUM

► Se não chover, o trecho da BR-101, entre Parnamirim e Natal, pode ser reaberto ainda neste domingo, embora o prazo estipulado seja terça-feira.
► O número 11 da revista “Palumbo” está nas bancas com uma entrevista do advogado João Cândia Leite.
► O Banco do Brasil inaugura sua nova agência, no Norte Shopping, nesta segunda-feira.

► Embora a carta aberta tenha saído antes, a demissão de Ilana Felix da Assessoria Técnica da Funcarte só foi publicada sexta-feira.
► A prefeita de Mossoró, Fafá Rosado, tem audiência marcada, nesta segunda-feira, com a governadora Rosalba Ciarlini.
► Ferdinando Beiramar está na capa da Veja: “Preso e ainda no comando”.

► Manchete do jornal O Globo: “Primeiro apagão do governo Dilma foi o maior do Nordeste”.
► O Bigi Restaurante (praça das Flores), depois do veraneio, volta a funcionar aos domingos.
► A Associação dos Engenheiros do Denit está disposta a comprar a briga defendendo o traçado da BR-101, na área do rio Pitimbu.

► Neste domingo, o Palácio Potengi recebe um público mais alegre: - O bloco carnavalesco As Kengas, dentro do espírito frescura também é cultura.
► Habib Chalita Jr. assume, nesta segunda-feira, a presidência da ABIH-RN, às 19 hs, no Versailles/Tirol.
► A OAB inicia, nesta segunda-feira, um Curso Material e Processual do Trabalho.

Editorial

Insegurança Pública

Depois de anos de sucateamento a Segurança Pública do Rio Grande do Norte chegou ao fundo do poço e para tirá-la de onde se encontra vai ser preciso um esforço sem precedentes.

Assaltos constantes de agências bancárias e estabelecimentos comerciais em Natal e no interior do Estado; violência contra famílias; assassinatos de motoristas de ônibus urbanos; tráfico de drogas; banalização do crime. Depois de atingir todos os setores da sociedade, a criminalidade se volta agora contra a própria polícia.

Desde dezembro seis policiais militares foram baleados no Rio Grande do Norte; dois deles morreram e um corre o risco de ficar paraplégico. Esta semana uma delegacia em São Miguel do Gostoso foi atacada.

O pior é que além de não terem sido feitos investimentos de peso em equipamentos e treinamento de pessoal, também não foram realizados diagnósticos a respeito da violência que toma conta do Estado.

Para desenvolver ações eficientes de combate ao crime, o novo governo dependerá ainda de estudos da situação para definir estratégias. E não há tempo a perder. Tudo é urgente nessa área.

Como Natal será uma das cidades sedes da Copa 2014, esse poderá ser o foco das autoridades policiais para definir as estratégias de uma política de segurança pública. Afinal, segurança é um dos itens priorizados pela Fifa na organização do evento esportivo.

Dos recursos que o Estado deve receber para implantar a estrutura necessária para a realização da Copa, uma boa parte virá carimbada e terá que ser empregada em projetos voltados à segurança.

Portanto, é importante que desde já o planejamento na área da segurança leve em conta essa perspectiva da Copa. E os primeiros passos, sem dúvida, devem ser dados na direção da modernização das práticas e equipamentos empregados pelas polícias Civil e Militar.

Em matéria de combate à violência já é certo e sabido que o melhor remédio é a prevenção e não o combate. Quando a prevenção é bem feita, recursos públicos e vidas humanas são poupadas, pois as ações de confrontos são evitadas.

O secretário de Segurança, oriundo da Polícia Federal, com certeza conhece essa realidade e poderá estabelecer um novo paradigma nas políticas públicas de combate à violência.

Só não pode haver demora, pois a situação em todo o Estado está insustentável.

Artigo

HEVERTON DE FREITAS

Repórter ► hevertondefreitas@novojournal.jor.br



Notícias despreziosas

Sexta-feira à noite e Carlos Prado me comunica que vou escrever o artigo de domingo. Passada a surpresa, mãos a obra. Primeiro passo sobre qual assunto escrever?

O jeito é passar em revista os acontecimentos da semana que mais marcaram. O conflito no Mundo Árabe está no topo da lista, mas confesso tenho acompanhado o tema muito superficialmente. Então quais os assuntos que a mim particularmente me chamaram a atenção? Conclusão: três temas que absolutamente não estão interessando a quase ninguém.

O primeiro deles foi a leitura de World on the Edge, no qual o economista Lester Brown alerta para a iminência de uma crise mundial de alimentos causada pelo crescimento do consumo nos países mais populosos, utilização de grãos como ração animal e para produzir combustível para automóveis.

O texto é repleto de exemplos e números: embora a taxa de crescimento populacional venha diminuindo ainda temos uma média de 80 milhões de pessoas a mais no mundo por ano para serem alimentadas; o consumo de carne na China já é quase o dobro da dos EUA, onde 119 milhões de toneladas de grãos foram vendidas para usinas de etanol em 2009.

De outro lado, o autor mostra como a oferta tende a se reduzir devido a problemas com erosão dos solos, escassez de água para irrigação, encolhimento da carteira de tecnologias ainda por explorar, e a conversão de terras cultiváveis para usos não agrícolas, devido a expansão urbana e industrial.

O livro leva a pensar sobre o que nos reserva um futuro já bem próximo. Mas afinal quem está interessado nisso?

Outro assunto que me chamou a atenção esta semana foi a possibilidade de um juiz ter de mandar soltar menores infratores que cometeram crimes violentos, homicídio inclusive, porque o CEDUC de Parnamirim está com sua capacidade esgotada. O juiz tem que cumprir a lei e não pode, portanto, deixar o menor mais do que 45 dias na provisória, não pode enviar para o CEDUC porque não tem vaga e nem pode enviar para presídios destinados aos adultos. A solução que ele encontrou foi enviar alguns para Mossoró. Como a família de um adolescente desse terá condições de pagar uma passagem para Mossoró? Mas quem liga para isso? A maioria gostaria mesmo é que todos os presos fossem fuzilados, mesmo os menores, sem se importar se são filhos de famílias sem nenhuma estrutura que não escolheram onde nascer.

O terceiro tema que me deixou curioso foi o resultado de uma pesquisa feita pelo CNJ em parceria com o IBGE para identificar como e porque os brasileiros se envolveram em conflitos de 2005 a 2009. O RN aparece com a maior frequência de conflitos judiciais com 13,9% da população envolvida em algum tipo de disputa nos tribunais. A questão é por que isso acontece? Mas também quem se interessa por isso?

Afinal de contas como dizia Raul Seixas: Hoje é domingo, missa e praia... e nas mensagens que nos chegam sem parar, ninguém pode notar, estão muito ocupados prá pensar.

Crédito

que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Mágoa acumulada

Sem deixar de reconhecer o sucesso obtido até agora por Dilma Rousseff na tarefa de enquadrar os aliados, primeiro na formação do ministério e depois na partilha dos cargos do segundo escalão, petistas que trazem na memória facilidades e dificuldades do governo Lula manifestam preocupação com as possíveis consequências do festival de imposições.

Eles não duvidam de que a presidente terá força para vencer as batalhas mais próximas, como a do salário mínimo, mas temem o efeito represado do descontentamento do PMDB e de outras siglas. 'Ela pode nocautear todo mundo. Mas, se não nocautear, o que acontece?', pergunta um veterano do Congresso.

PARADOXO

Reflexão de um cardeal do PT: em nenhum dos dois mandatos de Lula houve, como agora, tantos petistas instalados em postos estratégicos; ao mesmo tempo, este é, por ora, o governo mais distante da 'pauta histórica' do partido.

BLUES

Não se trata de negligência de Dilma, que em janeiro teve ao menos três longas conversas com o antecessor, mas quem esteve com Lula recentemente afirma: o ex-presidente anda triste.

FINALMENTES

A ida de Henrique Meirelles para a APO (Autoridade Pública Olímpica) é assunto resolvido tanto na cabeça de Dilma quanto no que depender do ex-presidente do Banco Central. A demora no desfecho da novela se deve apenas a um esforço para acalmar o PC do B, partido do ministro Orlando Silva (Esporte).

DIVÁ

Durante seminário da Federação Nacional de Previdência Privada, realizado na quinta passada na Bahia, o governador Jaques Wagner (PT) surpreendeu a plateia ao dizer por que, em sua opinião, Meirelles foi substituído após oito anos no comando do BC: 'Se tivesse ficado, ia parecer que era ele, e não Lula, o fiador da política econômica'. Há quem enxergue explicação mais simples: Dilma queria mudar.

E SE...

Um dos possíveis cenários para 2014 preocupa especialmente Aécio Neves, segundo relato do próprio aliados: José Serra conclui que não tem condições

de disputar a Presidência e estimula a candidatura de Geraldo Alckmin, desenho que lhe permitiria tentar retornar ao governo de São Paulo.

DE BANDEJA

Observação de uma raposa lulista a propósito da guerra civil tucana: 'O Serra jogou o Sérgio Guerra no colo do Aécio'. Não que Guerra, em campanha por mais um mandato na presidência do PSDB, tenha precisado de muito estímulo.

JÁ ERA

Quem acompanhou de perto a batalha interna por cada segundo do programa de TV tucano chegou à conclusão de que, quando em algum ponto futuro se der a alternância de poder na esfera federal, é bem possível que o beneficiado não seja o PSDB.

CINTURÃO

O primeiro teste de convivência entre Alckmin, Gilberto Kassab (DEM) e os prefeitos petistas do 'eixo vermelho' da Grande São Paulo será a implantação do bilhete único metropolitano. O governo tucano planeja integrar ônibus, metrô e trens de pelo menos 20 cidades do entorno da capital num prazo de seis meses.

INIMIGO ÍNTIMO

O escândalo da merenda escolar em Pindamonhangaba, que tem como personagem central Paulo Ribeiro, cunhado de Alckmin, poderá resultar positivo para o PSDB local. Opositores inclusive da sobrinha do governador, Myriam (PPS), vice-prefeita, os tucanos enxergam na crise a chance de retomar o governo municipal em 2012.

ELEIÇÕES EM MARÇO PROMETEM MAIS DISPUTA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Apesar de não admitir que vá colocar o seu nome para concorrer à presidência da Fecam, em março, é nítido o interesse do presidente da Câmara Municipal de Natal pela cadeira. 'A federação é uma entidade que nasceu com a participação dos vereadores. A movimentação e o protesto foi contra a forma que foi realizada a eleição, o edital não foi publicado nem nos jor-

nais de grande veiculação", declarou Edivan Martins.

Contudo, Edivan e Ronaldo afirmaram desconhecer o trabalho desenvolvido pela federação na qual disputam a presidência. "Admito que não conheço bem o que é feito na Fecam, não participei da gestão da mesa anterior", argumentou Ronaldo Venâncio.

Já Edivan Martins aproveitou para se voltar as últimas diretorias da federação. "Há muitas críticas de que a Fecam se fechou e diminuiu as atividades",

disparou, emendando com as suas propostas para a casa. "A gente quer é uma federação atuante, que leve as atividades aos municípios e qualifique os vereadores", finalizou.

Ronaldo Venâncio acredita que o trabalho a frente da Fecam é uma forma de aglutinar as casas legislativas, capacitar os parlamentares e aproximar os vereadores da população. "O objetivo é de capacitar os nossos vereadores e ter uma interação maior com o povo. A presidência deve-

se dar em vários segmentos".

A disputa pela presidência da Federação das Câmaras Municipais do RN em alguns momentos demonstra estranheza, afinal o orçamento anual da entidade gira em torno de pouco mais de R\$ 240 mil, quantia considerada pequena frente aos volumes administrados pela Femurn, a Federação dos Municípios do RN. Por exemplo, o município de Lajes repassa mensalmente à Femurn R\$ 256 mil e 745.

A sede da Fecam é um reflexo da atuação tacanha da federação. Localizada na Avenida Prudente de Moraes, número 949, o local parece abandonado. Com o muro pichado, frente suja, mato crescendo no jardim e nem uma placa para identificar a casa.

FEMURN, A PRIMA RICA

Apesar de terem sido fundadas praticamente na mesma época, a Federação dos Municípios do RN (Femurn) e a Federação de Câmaras não possuem nenhum tipo de relação ou desenvolvem atividades associadas.

A Femurn foi fundada em 2001, pela ex-prefeita de Natal Wilma de Faria (PSB); e é composta por prefeitos. Sua receita é proveniente de uma porcentagem do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) repassada à federação de acordo com o coeficiente do FPM, que é definido pelo número de habitantes. Mensalmente a Femurn arrecada em média R\$ 100 mil reais.

Hoje, a atuação do órgão é mais voltada para os municípios menores do Estado. O presidente Benes Leocádio (PP) adotou uma postura diferente dos seus antecessores, que antes privilegiavam soluções de ampliar a arrecadação própria e não de pedir aumento no repasse dos recursos por parte da união e do Estado. Há mais de quatro anos Parnamirim, Mossoró e Natal, ape-



► Sede da Femurn em Natal

sar de serem associados, não contribuem mais.

Entretanto, diferente da Fecam, a atuação da Femurn é mais destacada. No final de 2009, a Federação dos Municípios conseguiu a aprovação de uma emenda aumentando o percentual de repasses do ICMS para os municípios menores. Benes Leocádio destaca que essa foi uma ação necessária para o equilíbrio financeiro das cidades que dependem dos recursos repassados

pelo executivo federal e estadual.

Para esse ano, o presidente da Femurn destaca que a prioridade é o aumento na oferta de cursos de capacitação voltados para servidores e secretários dos municípios associados. "Somos um espaço voltado para todos. Entretanto, alguns hoje não veem vantagem em se associar por possuir um diário oficial, que é o principal serviço que disponibilizamos", explicou Benes referindo aos municípios maiores.

DIRETORIA

A diretoria da FEMURN é composta da seguinte forma:

► **Presidente:** Benes Leocádio (Prefeito de Lajes)

► **1º Vice-presidente:** Jaime Calado (Prefeito de São Gonçalo do Amarante)

► **1º Secretário:** Miguel Teixeira (Prefeito de São Miguel do Gostoso)

TIROTEIO

“ Ou Dilma atende os especuladores ou atende os trabalhadores. Ela tem que fazer sua escolha. Lula fez a dele: ficou conosco e deixou o governo com 83% de popularidade.

DO DEPUTADO PAULINHO DA FORÇA (PDT-SP), sobre o impasse na negociação do mínimo, evidenciado em reunião do governo com as centrais na sexta-feira.

CONTRAPONTO

BANCO DE DADOS

Deputados e senadores que acompanharam a abertura dos trabalhos do Legislativo, na quarta-feira desta semana, estranharam o longo discurso feito por Ricardo Lewandowski. Nem é costume que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral fale nesse evento. Diante da caudalosa citação de números referentes à eleição de 2010, um membro da plateia brincou:

— Esse ministro deveria mudar de nome: 'Lewandados' seria mais adequado à performance dele!



DS

Bodas de Ouro
11-1-11

Denise e Arnaldo Gaspar, agradecem a todos os seus convidados, as manifestações de carinho e amizade recebidas por ocasião de suas Bodas de Ouro, assim como as doações feitas ao Hospital Infantil Varela Santiago. Esse gesto de solidariedade de todos os amigos, até mesmo daqueles que por motivos superiores não puderam comparecer à cerimônia, serviu para que a entidade pudesse adquirir um carro de anestesia no valor de R\$90.000,00, para fazer funcionar uma sala específica de neuro-cirurgia pediátrica. A mesma, estará em pleno funcionamento dentro de 60 dias, beneficiando assim, mais crianças carentes do nosso Rio Grande do Norte.





ABUSO QUE SE TORNOU 'CULTURAL'

HÁ POUCO UM leitor deste NOVO JORNAL chamava a atenção do Ministério Público para o festival de deboches promovido pelo presidente da Funcarte, jornalista Rodrigues Neto, que o ano passado, quando questionado por um nosso repórter, declarou com todas as letras que estaria "cagando e andando para a opinião pública". Disse-o, foi publicado e ficou por isso mesmo, quando em um país sério ele deveria ter sido demitido "a bem do serviço público"...

Mais recentemente, por intermédio de "Carta Aberta" assinada pelo Consultora em Gestão Cultural Ilana Félix, veio à tona detalhes da maneira como se comporta Rodrigues Neto com os seus subordinados, algo impensável entre pessoas civilizadas que deixa claro quanto a função pública tem sido aviltada sob a administração pevista. Vale a transcrição de trecho dessa carta que constitui um verdadeiro libelo contra o descaso da prefeita Micarla de Souza em relação à cultura da nossa cidade:

"(...)Aos amigos e parceiros que me perguntaram se desisti de acreditar na cultura da nossa cidade ao entregar o cargo de Assessora Técnica da Funcarte semana passada, digo não.

"Só não consegui conciliar minha rotina a uma gestão que não sabe compreender um organograma. Que para suprir as infelizes escolhas e incompetência profissional de alguns, eu tinha que me dobrar ou triplicar em trabalho.

"Mesmo assim, acumulando funções de tantos outros, era sistematicamente assediada moralmente, em forma de xingamentos e baixarias inaceitáveis em outros tempos, mas não nos do presidente atual, onde a pornofonia é a regra. Acho que terei de trocar o aparelho do meu celular, porque as mensagens deixadas lá o contaminaram para sempre.

"Cansei de ser xingada de estrupício, rapariga, e outros refinados durante os arroubos do sr. Rodrigues Neto. Na verdade,

em 40 anos de vida, jamais vi alguém tão baixo. Nunca em mais de 15 anos de vida profissional, um chefe chegou para mim e me disse que eu só falo "bosta" ao constatar um dos meus argumentos técnicos.

"Enfim, algo grotesco demais para ser dito (publicado), mas é preciso que os natalenses saibam que a Cultura da cidade está nas mãos da pessoa mais incapaz de conduzir um diálogo de cinco minutos, sem citar dois ou três palavões.

"Foram seis anos de Capitania, trabalhei junto a muitos produtores/artistas e neles encontro esse reconhecimento de um trabalho sério e técnico. Tenho a tranquilidade dos que deixam a missão cumprida. Sigo como consultora e produtora independente.

"Independente, principalmente, da putrefação instalada naquela Fundação."

Creio que essa carta, por sua clareza e objetividade, dispensa comentários. Mas creio que não

seria ocioso chamar a atenção do Ministério do Trabalho para um evidente abuso que tem todos os elementos necessários para o enquadramento do presidente da Funcarte na categoria de "assédio moral" no trabalho. Já que a prefeita tem feito ouvidos moucos às sucessivas denúncias veiculadas na imprensa contra a atual administração da Funcarte e, particularmente, contra a maneira abusiva como tem agido Rodrigues Neto no exercício do cargo de presidente de uma instituição que tem sob sua responsabilidade o gerenciamento da cultura no âmbito da administração municipal.

Despreparado para o exercício da função e sem nenhum trabalho relevante prestado à cultura, Rodrigues Neto tem ultrapassado todos os limites da tolerância, inclusive tornando-se passível da aplicação da Lei Afonso Arinos que, como disse um outro leitor, parece não servir para nada aqui no Rio Grande do Norte.

CULTURA NO AÇU

Nos últimos anos a cultura se tornou uma questão prioritária para muitos governos. Não apenas porque movimenta milhões e oferece oportunidades de emprego e renda para milhares de brasileiros, mas sobretudo por sua contribuição à ampliação do conhecimento e à autoestima das pessoas.

O prefeito do Açú, Ivan Junior, consciente dessa importância desse potencial, está empenhado na criação de uma verdadeira política de cultura para o município e, para isto, recorreu a Ivan Pinheiro, que tem serviço prestado nessa área. E mais, tem como característica, o bom relacionamento com os produtores culturais e o compromisso com a seriedade.

Conheci-o há muitos anos, uns trinta, creio, quando o dirigi numa peça que foi a minha última experiência no gênero. Desejo-lhes sucesso, ao prefeito em sua intenção e ao secretário.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

O belo do feio

Ataliba nasceu em Umarizal, mais precisamente no Rabo da Gata, perto da casa de dona Ninita, mãe da ex-prefeita Loreto. Vivia de agricultura, dividindo um roçado com o poeta João Menezes.

Ao saber que o irmão do poeta havia partido de casa com destino ao seminário de Mossoró, Ataliba perguntou se era verdade, ao encontrar-se com o violeiro, ainda de manhã, no roçado dos dois. "É verdade, João, que Antônio foi ser padre"? E João Menezes respondeu: "Foi sim. Ele tá lá sendopade e eu aqui padecendo".

O ano seguinte foi seca braba. O plantio de milho e feijão só serviu para perder as poucas sementes que sobraram do ano anterior. O prefeito prometeu falar com o governador. O governador prometeu falar com o ministro. O ministro prometeu falar com o presidente. E o presidente prometeu.

O vizinho sugeriu se queixar ao promotor. O promotor moveu uma ação civil pública. O juiz intimou o prefeito. O prefeito provou que o promotor era incompetente. O juiz arquivou a ação.

João Menezes afinou a viola e foi ganhar dinheiro nas feiras. Ataliba não tocava viola nem pandeiro nem sanfona. Só punheta. Pra não morrer de fome, resolveu retirar. Mas não foi para São Paulo. Foi pra Goiás e depois pro Pará, onde trabalhou de escravo numa fazenda pras bandas de São Geraldo do Araguaia.

De lá, conseguiu fugir com mais dois colegas e se mandaram para o Rio de Janeiro. Trabalharam na tina, de vigia de prédios, cantando lixo, lavando pratos, o escambal.

Até que descobriram uma oferta de trabalho numa cidade serana do estado do Rio.

Tudo muito bonito. Lindas mansões, exuberantes jardins. E o melhor: chuvas francas. Pra quem retira da seca, o verde é uma permanente lente de contato que acalanta os olhos.

Corta e volta para Umarizal. Dona Etelvina, mãe de Ataliba, não desgruda da televisão. O filho mora naquele lugar onde tudo está desabando. Ela conta que falou com ele por telefone. E ele disse: "O tempo está muito bonito, mas a chuva é demais e não cabe do chão". Dona Etelvina não entende. A televisão diz que o tempo está horrível por lá.

É que tempo bonito para sulista é sol escaldante e ausência de nuvens. Pra nordestino, tempo bonito é o nascente cor de chumbo com as nuvens prenas para parir água nas grotas e baixios.

Dona Etelvina passou dos setenta. Cabeça pretinha. Alguém comentou com ela sobre seus cabelos pretos. E ela respondeu: "Pois é. Aqui em cima só foi sofrimento e tá tudo preto. Lá embaixo só foi diversão e tá tudo branco". E ainda perguntou se o rapaz queria ver.

Enquanto isso a natureza vai respondendo como pode às agressões que sofre da estupidez humana.

Urge que as serras potiguares, agredidas e abandonadas, ponham as barbas de molho. Té mais.



Nicolelis

Genial o artigo de Everton Dantas lançando o cientista Miguel Nicolelis para prefeito de Natal. Brincadeira à parte, ele pode contar com o meu voto.

José Maria de Oliveira, Campim Macio

Nicolelis 2

O doutor Miguel Nicolelis deveria divulgar, aqui

no Rio Grande do Norte, as atividades de seu instituto. Eu confesso que não faço idéia do que ele faz. Sem conhecer fica difícil pra gente apoiar sua iniciativa.

Ruth Aleixo Barbosa, Candelária

Fashion Week

O Rio Grande do Norte brilhou no SPFW. Parabéns ao Novo Jornal e a Augusto Bezerril pela cobertura exclusiva e aos potiguares fashions.

Zuleika Souza, Tirol

Aeroporto

Até que enfim o aeroporto Augusto Severo vai receber uma reforma para melhorar a vida de quem utiliza a via aérea para viajar. Só espero que a Infraero cumpra o prazo de dez meses para encerrar a obra. O comum é acontecer atrasos que fazem os concertos se prolongarem indefinidamente.

Márcio Telles

Ciclismo

Queria cobrar dos nobres jornalistas que compõem esta redação, uma matéria sobre os ciclistas que tomam conta das ruas da cidade toda noite. Na Rota do Sol dá gosto de ver a quantidade de pessoas pedalando. São centenas; homens, mulheres, crianças, enfim, famílias inteiras. E os administradores da

cidade não se tocam para fazer uma ciclovia que seja. Vamos acordar para a necessidade de se abrir espaço para a prática de esportes. Aguardo a matéria.

Pedro Medeiros



Rivaldo

Valeu a lembrança do Novo Jornal para a estreia do veterano Rivaldo, no São Paulo. A maior parte da imprensa parece ter esquecido o que este meia fez pelo futebol brasileiro. E vale lembrar que ele é nordestino. Agora a imprensa fica fazendo guerra entre o veterano do tricolor e o dentuço do rubro-negro. Acho que os dois são importantes e fortalecem o futebol brasileiro. É isso.

Franciéllo Freitas

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

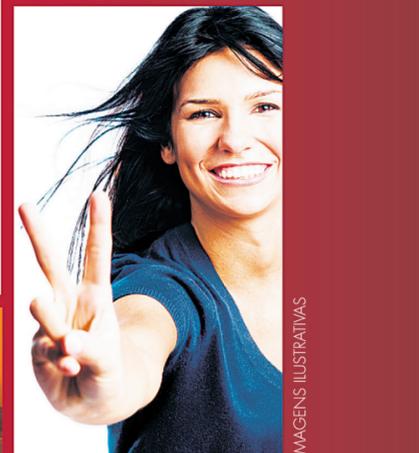
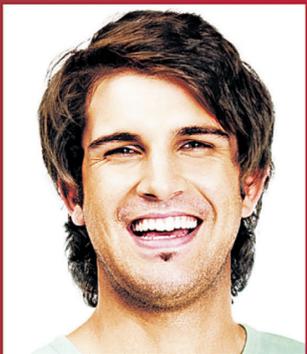
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

SORRIA: CHEGOU A PARCERIA QUE VAI DEIXAR TUDO CERTO NA SUA VIDA.

A **CYRELA**, UMA DAS MELHORES CONSTRUTORAS DO BRASIL, APRESENTA A LIVING CONSTRUTORA.

CRIADA PARA FACILITAR E SIMPLIFICAR A GRANDE CONQUISTA DA SUA VIDA, A COMPRA DA CASA PRÓPRIA, A LIVING DESENVOLVE EMPREENDIMENTOS PARA VOCÊ, QUE ESTÁ BUSCANDO SEU PRIMEIRO IMÓVEL OU MESMO PROCURANDO UM INVESTIMENTO PARA O FUTURO. A LIVING TRADUZ E RECONHECE A SUA INDIVIDUALIDADE, ENTENDE CADA UMA DAS SUAS NECESSIDADES, RESPEITA E SE COMPROMETE COM A QUALIDADE E ENTREGA AQUILO QUE VOCÊ PRECISA: O APARTAMENTO NA MEDIDA CERTA DAS SUAS EXIGÊNCIAS, COM FORMAS DE PAGAMENTO FLEXÍVEIS. ATÉ 2010 FORAM LANÇADAS MAIS DE 48 MIL UNIDADES EM 48 CIDADES DE 14 ESTADOS, DE NORTE A SUL DO PAÍS.

Eugenio



LUCIANO HUCK

IMAGENS ILUSTRATIVAS

CYRELA
BRAZIL REALTY



seja dono da sua casa
com a solidez Cyrela

PLANO & PLANO
CONSTRUÇÕES E PARTICIPAÇÕES

CRECI 2639/J
17º Região



Abreu
BrasilBrokers

E AGORA,

/ MÍDIA / SEM MANDATO APÓS 15 ANOS DE LEGISLATIVO, LUIZ ALMIR PREENCHE O TEMPO ENTRE O RÁDIO E A TV E ANUNCIA A VOLTA DOS SERESTÕES

QUE FAÇO EU DA VIDA?

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

A VOZ DA cantora Kelly Clarkson interrompeu a entrevista, e Luiz Almir (PV) se apressou em silenciar o toque do telefone celular. Foi desconcertante o assustadamente seresteiro brega se valer de uma estrela do pop americano para suas chamadas de telefone, mas ele descontraiu. "Eu gosto de Kelly", emendou rapidamente, antes de esboçar o sorriso midiático e retomar o script ensaiado.

Ex-deputado estadual desde primeiro de fevereiro passado, Luiz Almir se empenha nas empreitadas da televisão e do rádio, espaços pelos quais conseguiu popularidade legitimada nas urnas em dois mandatos como vereador de Natal e duas legislaturas na Assembleia Legislativa. Mas nem só de povo vive o apresentador. Ele negocia também a volta para a imprensa escrita, uma revista semanal voltada para a classe média.

Nesse meio tempo, o ex-deputado evoca para si o título de porta-voz dos clamores do povo e segue disparando críticas, principalmente à administração municipal, defendida por ele há algum tempo. Afirma que seus programas são abertos ao contraditório, embora ninguém seja solidário à prefeita Mícarla de Sousa, a quem são endereçados os lembretes de que Natal padece. "Mas de mim já reclamaram ao vivo, e eu não cortei. No dia que ligarem para elogiá-la eu tenho de permitir", emendou em justificativa.

Almir não perde o rebolado. Rebate os achincalhes no mesmo tom com que os amplia. "Vagabundo, filho do demônio" são só alguns dos epítetos utilizados para saudar os responsáveis pela falta de segurança no município. Apesar disso, ele nega que emita juízo de valor sobre a situação abordada em seus programas.

Os impropérios começam bem cedo, às 6h20 na rádio 96

FM. O programa, "O Povo no Rádio" funciona como um viva-voz. As pessoas ligam antes mesmo de procurar as autoridades pertinentes e denunciam abusos no âmbito da administração. Falhas corriqueiras, banalizadas pelo natalense, mas potencializadas pelo brado de Luiz Almir. "É um absurdo. Alô, prefeita. Alô, Semsur. Alô, Semsurb", é geralmente o desfecho dos clamores.

A ironia escrachada, por maior que sejam os risos de deboche de alguns, é arma que garante o "ganha-pão" do ex-deputado. De frente para a câmera, então, contra quem fale Luiz Almir será sagrado algoz, tudo com as bênçãos de Santa Clara, cuja imagem integra a bancada de apresentação do seresteiro.

Assim ele conduz sua nova atração na SimTV!, afiliada da RedeTV!, o programa "Sua Cidade". Depois de mandar lembranças para uma reclamante em Redinha Nova, onde há carência no abastecimento de luz, ele emendou o comentário: "Quero complementar a reclamação. Não tem iluminação, mas a população paga a taxa de luz. A prefeitura de Extremoz 'tá fazendo uma sacanagem, safadeza com a população".

Mal gesticulara em brados e furor, como esperando capturar no estúdio os culpados pela falta de luz em Redinha Nova, Luiz Almir sorriu para transmitir o merchandising, a cota financeira mantenedora de seu sustento e sucesso.

Tanto na 96 FM quanto na SimTV! há filas de patrocinadores para anunciar nos programas de Luiz Almir, ambas as emissoras estudam ampliar o espaço do apresentador. Não para menos, na afiliada da RedeTV!, onde ele está há menos de um mês, já é líder de audiência. O apelo popular do qual é detentor deve atrair um público considerável para a turnê que ensaia para os próximos meses: sair cantando os bregas pelos bairros da Zona Norte da capital.



▶ Luiz Almir, ao lado da fiel escudeira imagem de Santa Clara, apresenta programa na Sim TV

PERFIL

Vereador por dois mandatos (1996-2000, 2000-2002), tendo sido eleito deputado estadual no ano de 2002, Luiz Almir quase chegou à Prefeitura do Natal, para onde nega desejo de ir, embora transpareça nas contradições o oposto.

Em 2004, Mícarla de Sousa e ele eram opositores. A prefeita era

vive na chapa de Carlos Eduardo Alves (PDT). Por 10 mil votos, Almir não suplantou a chapa dos hoje declaradamente inimigos políticos, tendo obtido 48% dos votos válidos. Curiosamente, hoje Mícarla e Almir estão do mesmo lado, apesar de o enredo da história apontar para um rompimento, caso ele não seja

acolhido da maneira que quer.

Há 29 anos ele trabalha na mídia como tradicional apela para as camadas populares. Há 15 esboça seu sorriso midiático e sua figura caricata na televisão. Luiz Almir está com 57 anos. É casado e vive na Zona Norte com a mulher e os dois filhos.

SEM TER COMO SE MANTER, FUNDAÇÃO FECHA AS PORTAS



Sem cargos na administração municipal ou estadual, o trabalho de populismo de Luiz Almir fica limitado ao rádio e à TV. A Fundação Augusto Severo, criada por ele na Zona Norte foi à bancarrota, bem como a unidade que se situava no bairro das Quintas. Ambas eram mantidas por amigos e voluntários, informou Almir. No prédio não funciona mais nada e todos os equipamentos foram para o conselho comunitário de Panatis.

No enredo da Fundação, consta ainda o episódio do Ministério Público. Almir informou que a Fundação fechou as portas, também, por recomendação do MP: se não havia uso eleitoreiro dos serviços, pareceu que houve. "Então fechamos para não haver complicação".

Restou apenas o palanque de Luiz Almir, projetado na TV e ampliado no rádio. Sem ele o seresteiro estaria fadado a reverberar em seus saraus a letra com que se despediu da Assembleia Legislativa: "Agora, que faço eu da vida sem você?".

CAIU A FICHA, ACABOU O MANDATO

Se por um lado o povo não esqueceu, por outro as articulações políticas parece que sim. Sem mandato, Luiz Almir está aberto às negociações partidárias. "Agora caiu a ficha, acabou o mandato". Por mais curioso, a propósito, ele espera uma audiência com a prefeita Mícarla de Sousa para definir seu espaço dentro da administração alvo de críticas por ele mesmo.

Luiz Almir garantiu ao NOVO JORNAL que faz parte de seus planos cobrar da prefeita que também é líder de seu partido, o PV: "Ah eu vou... Asfalto, viaduto da Avenida Integração etc", disse. Embora não assuma, é notória a irritação do ex-deputado com a prefeita da cidade, tendo recebido críticas de pessoas ligadas a chefe de Executivo. Ele diz que faz ouvidos de mercador. "Vou continuar criticando, não importa quem seja, a prefeita ou governadora".

Também é semelhante o ca-

minho trilhado por Almir. Não custa lembrar que Mícarla de Sousa tinha programa parecido com o de Luiz, antes de chegar à Prefeitura do Natal, mas ele nega vistas à eleição. "Não quero mais me candidatar a prefeito". Mais tarde, recuou: "Se o partido quiser, eu me candidato".

PARTIDOS

Nesse impasse de bastidores, Luiz Almir tende ser cooptado pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN). Até setembro ele decide se fica no Partido Verde ou não, e tudo vai depender da conversa que terá com Mícarla de Sousa, cuja palavra já descumpriu anteriormente com o apresentador. Almir deve requerer garantias seguras da estabilidade do projeto para o qual for designado.

Proprietária da TV Ponta Negra, Mícarla convenceu Luiz Almir a deixar a Rede Bandeirantes, propôs até um contrato de R\$ 500 mil, caso o seresteiro fosse dispensado dos quadros da emissora. "Pela conversa eu jamais sairia da TV Ponta Negra". Almir recusou o contrato de milhares de reais. Teria, revelou, confiado na palavra. Depois que perdeu as

eleições em outubro passado, a direção da TV não o chamou, tampouco deu explicações.

Como conseguiu novo espaço na TV, ele dispensa chorar migalhas na afiliada do SBT. "Não estou magoado. Deixei centenas de amigos na Ponta Negra". Em que pese o afirmado, ele espera mais da proprietária do veículo do qual fazia parte.

E que ninguém entenda isso como troca de favores. Luiz Almir deixa claro que não precisa da prefeita do Natal para seu êxito. "Eu não preciso dela, quem precisa é a cidade. Ela tem um débito muito grande com Natal. Eu torço pelo sucesso da administração nos próximos meses, fazer o que não foi feito. Não há mais desculpa. Ela tem Estado e governo federal de seu lado", anunciou com o sorriso midiático característico.

Se o insucesso sobrevier nas negociações com Mícarla de Sousa, Luiz Almir mira na Governadoria. Com Paulo de Tarso, chefe de Gabinete Civil, ele negocia audiência para tratar de sua atuação no âmbito do Governo do Estado. Quer integrar alguma pasta que lide diretamente com o povo. A Sethas é a preferida.



▶ Prédio onde funcionava a Fundação Augusto Severo na Zona Norte

SE VAI SEMEAR,
PLANTAR E COLHER.
A MARPAS TEM
TUDO PRA VOCÊ.



GRADE ARADORA

ENTREGA IMEDIATA
FACILIDADE DE PAGAMENTO

MARPAS

PEÇAS E IMPLEMENTOS PARA TRATORES
AV. PRESIDENTE SARMENTO | AVENIDA 4 | 592 ALECRIM
84. 3615.2072 - 3615.2070

O PECADO DA CARNE

/ FEIRAS LIVRES / AS CONDIÇÕES DE ACONDICIONAMENTO DO PRODUTO SÃO AS PIORES POSSÍVEIS, A PROCEDÊNCIA É DUVIDOSA E NA COMERCIALIZAÇÃO PREDOMINA A FALTA DE HIGIENE; AINDA ASSIM A VIGILÂNCIA SANITÁRIA NÃO DÁ AS CARAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL



▶ As condições de acondicionamento da carne nas feiras livres e como elas estão expostas ao freguês chocam

PARTE DOS FENÔMENOS econômicos e sociais das cidades há séculos, as feiras livres já eram pontos de venda e troca de produtos na Idade Média. Chegaram ao Brasil no período colonial. Naquela época ninguém se importava com higiene. Hoje, em Natal, na maioria das feiras livres ainda predomina um ambiente nada assepto e a insalubridade, principalmente nas bancas de venda de carne.

Feira livre tem um cheiro característico e só quem frequenta sabe iden-

tificar. À medida que se vai avançando nos corredores, os cheiros em profusão vão se evidenciando nos diversos setores. O odor das frutas da estação lembra um pomar. Mais passos e vem o aroma dos temperos, dos grãos, das verduras e dos legumes. E forte também é o cheiro das carnes, aves e peixes.

E no setor de carnes, por exemplo, não é só o cheiro forte que impressiona. As condições de acondicionamento e como elas estão expostas ao freguês

também chamam atenção. Melhor, chocam. Na maioria das feiras livres de Natal, por exemplo, as condições de higiene são mínimas. Muitos vendedores dizem que compram carne de frigoríficos; outros, disfarçam e poucos admitem que vendem produtos de matadouros clandestinos.

O NOVO JORNAL percorreu as feiras livres dos bairros das Rocas, de Igapó e do Carrasco (entre os bairros do Alecrim e das Quintas), na segunda,

terça e quarta-feira, respectivamente. E constatou o óbvio da falta de fiscalização. E as irregularidades são muitas. A estrutura é precária. As carnes, os pescados e as aves ficam expostas ao calor, às moscas e à poeira e em contato direto com a madeira das bancas. Mais por culpa da Vigilância Sanitária, que não atua nem faz um trabalho de capacitação e conscientização com os vendedores para a venda e manipulação do produto de forma adequada.

De acordo com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), há 21 feiras livres em Natal, de segunda-feira a domingo. Nesse universo trabalham 6.110 feirantes em 3.875 bancas. A maior delas é a tradicional feira do Alecrim aos sábados, com 836 feirantes, seguida do Carrasco (819), Nova Natal (550), Santa Catarina (490), Parque dos Coqueiros (450), Igapó (415), Cidade da Esperança (386) e Rocas (3700).



▶ Na feira das Rocas, feirantes alegam que não têm condições de comprar balcão frigorífico

ROCAS, SEGUNDA-FEIRA

No largo das Rocas, o início da semana é animada com a tradicional feira. O movimento é intenso sob as tendas da Semsur. Velhas e sujas. As bancas são de madeira. Nesse espaço trabalha o vendedor de carne-de-sol Salviano Lisboa há mais de 30 anos. Ele admite que as bancas de carne não são bom exemplo de higiene, mas ataca a Prefeitura que exige demais e faz de menos para melhorar a situação dos feirantes. Em sua banca, como nas demais, a carne fica exposta às moscas.

"A Prefeitura não dá manutenção e nós não temos como comprar um balcão frigorífico porque o que ganhamos é para sustentar a família", discursou Lisboa. Segundo ele, a única orientação dada pela Prefeitura é para que os feirantes procurem o Banco do Brasil para financiar a compra do balcão. "Não queremos nada de graça. Se a prefeitura der as condições de manutenção, fazemos questão de pagar as taxas para isso", explicou ele, que disse comprar carne terceirizada de um frigorífico de Goiás.

"Às vezes, eles (a Vigilância Sanitária) vêm aqui. Não querem que a gente manipule as carnes com as mãos livres nem que pegue em dinheiro", disse o vendedor Roberval Alexandre da Costa ao passar o troco para um cliente. Há 35 anos na feira das Rocas, ele não acredita em melhoria da situação das bancas. "Aqui e acolá eles (os fiscais) atacam, mas passam seis meses e até um ano não aparecem", informou o feirante.

Para Costa, mais conhecido como Betão, as normas de higiene que a Vigilância Sanitária quer estabelecer estão

corretas, mas os feirantes não podem atender porque não têm condições de comprar itens como o balcão frigorífico. A carne de charque de sua banca, informou, vem do frigorífico J S de São Paulo. E garante que a qualidade é boa.

Vendedor de carne, Iran Pereira de Lima disse que compra o produto de um frigorífico localizado em Felipe Camarão. Ele revelou que a Vigilância Sanitária só aparece quando é feita alguma denúncia por parte de consumidores. Há dez anos vendendo carne, Lima acha exageradas algumas exigências como a proibição de não manipulação de dinheiro. "Eles (a Vigilância Sanitária) não querem nem que a gente vá ao banheiro".

A promotora de vendas Eleika Oliveira Xavier não costuma perguntar a procedência da carne, mas acha a qualidade do produto muito boa e confia no vendedor, uma relação bastante comum nas relações de consumo mantidas nas feiras livres. Os vendedores, geralmente, ganham a confiança do cliente. Na feira, ela só compra carne de carneiro porque não encontra esse tipo de produto em supermercado.

6.110

é o número de feirantes que trabalham nas 21 feiras livres de Natal, de segunda-feira a domingo, segundo a Semsur

IGAPÓ, TERÇA-FEIRA

Das feiras visitadas pelo NOVO JORNAL a que tem as piores condições de higiene é a de Igapó. Na estreita Rua Itambé, os feirantes e consumidores se espremem. E nas laterais, sob as bancas, corre um esgoto aumentando a fedentina e o risco de contaminação dos alimentos. Há lixo e restos de peças de animais sob algumas bancas que vendem carne. É tudo muito primitivo. Sem ordem.

Nesse cenário caótico, trabalha Ivonete da Silva. Ela garante que o xaxado, a carne seca para misturar com feijão, é de boa procedência. "Eu compro de um frigorífico nas Quintas", disse a feirante, que há mais de 20 anos trabalha no setor de carnes. Segundo contou, nenhum de seus fregueses reclama da qualidade e também nunca tiveram problema com a carne que ela vende. Sua cliente, Fátima Nascimento, explicou que gosta de comprar carne em supermercado mas que o xaxado para o feijão vendido na feira é fresco, "muito melhor".

Mais adiante, na banca de Carlos Nascimento, o esgoto passa em baixo. A água suja é um risco à carne que ele vende. Silva contou que nunca foi visitado pela Vigilância Sanitária e que o produto que vende ao consumidor é de qualida-



▶ Carlos Nascimento, feirante: esgoto embaixo da banca, mas nada de Vigilância Sanitária

de e comprado em frigorífico. Ivo da Silva, cliente de Nascimento, disse que costuma comprar a ele porque é a única que considera de qualidade na feira de Igapó. O problema maior das bancas, explicou, são as balanças descompensadas.

Para Lindenberg Soares da Silva, há 25 anos feirante, vender carne de abatedouro clandestino não é problema. Segundo ele, falta um matadouro público de qualidade. "O jeito é comprar de clandestinos. Antes tinha o Frigonorte,

agora só clandestino". Mesmo sem nunca ter sido incomodado pela Vigilância Sanitária e com a carne de procedência duvidosa, Silva garantiu que seu produto é de qualidade.

Na banca de Lamuel Messias o cliente tem duas opções. Comprar carne de frigorífico ou "natural", como é chamada a carne de matadouro clandestino localizado em Lago Azul. Feirante há 22 anos, ele disse que, mesmo nestas condições, a carne é de boa procedência.

CARRASCO, QUARTA-FEIRA

Na Rua dos Paianazes, antiga Avenida 10, entre os bairros do Alecrim e das Quintas, a feira do Carrasco é a segunda maior de Natal. É organizada, com bom espaço entre as bancas e corredores largos. Como em todas as feiras, os únicos fiscais são os da Semsur, que fiscalizam a organização das feiras enquanto o monitoramento e controle dos alimentos deveriam ser feitos pela Vigilância Sanitária. Mesmo expostas, carnes, peixes e aves no Carrasco atraem pouca mosca. E a limpeza é um exemplo para as demais. O problema com a carne é que o acondicionamento está fora dos padrões sanitários.

Francisco Alcides Pereira Linhares começou na feira em 1970 como ajudante e hoje tem sua banca de carne. "A nossa carne tem procedência, eu não sei a dos outros", ressaltou ele. Também tem carne que vem do abatedouro de Ceará-Mirim que funciona legalmente e chega a fornecer até para supermercados, disse Linhares.

Na banca de fígado de boi, a comerciante Lúcia Ribeiro acha importante o serviço de fiscalização, desde que dê



▶ Francisco Alcides Pereira Linhares, feirante: "A nossa carne tem procedência"

condições para o feirante se adequar às normas. "A carne aqui é boa e a essa hora (passava das 10h) já vendia toda a carne fresca", informou. Para a dona de casa Fátima Batista é importante na hora de comprar observar a qualidade do produto. Ela costuma comprar a Lúcia Ribeiro porque acha a carne de boa qualidade e a banca tem boa higiene. "O melhor mesmo é que fossem em ban-

cas refrigeradas", comentou. "Eu quero ver qual é o cabra que morreu porque comeu carne de feira", indagou Reginaldo do Nascimento. Ele disse que comprou dez quilos de carne porque confia na qualidade e considera melhor que a de supermercado.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ▶

PARAÍSO DOS ABATEDOUROS IRREGULARES



OS ABATEDOUROS MUNICIPAIS ESTÃO IRREGULARES, MAS NÃO SÃO CLANDESTINOS”

Marcelo Maia
Presidente do Idiarn

O Rio Grande do Norte tem 150 abatedouros municipais que funcionam de forma irregular por falta de condições adequadas de abate dos animais e, também, porque não atendem às exigências do Ibama e Idema como dispositivo para evitar a poluição ambiental.

De acordo com o diretor do Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN (Idiarn), Marcelo Maia, o órgão não faz inspeção nos pontos de venda, mas na origem, ou seja, nos abatedouros e entrepostos que vendem a carne para comercialização. Ele ressalta: “Os abatedouros municipais estão irregulares, mas não são clandestinos”.

Só há quatro abatedouros e doze entrepostos com registro no Idiarn, de pleno funcionamento, obedecendo as normas sanitárias e ambientais. Estão instalados em São Paulo do Potengi, Ouro Branco, Parnamirim e João Câmara. Dos entrepostos que compram carne e vendem para os pontos comerciais, oito estão em Natal e os demais em Parnamirim, Pau dos Ferros, Mossoró e Jardim do Seridó. Estão em processo de conclusão para registro no Estado mais de vinte novos abatedouros

Para registrar um abatedouro é necessário seguir uma série de normas sanitárias e ambientais como localização, área de transporte, abastecimento de água potável, equipamentos e instala-



▶ Segundo o Idiarn, mais de 80% da carne vendida em lojas e supermercados é de qualidade e possui certificado

lações adequadas ao abate, ventilação. São muitas as exigências como piso impermeável e resistente à abrasão e à corrosão, e instalações hidrossanitárias com sistema de escoamento de água, entre outras.

Segundo o fiscal do Idiarn, José Augusto Braz Rodrigues, o órgão trabalha em cima de denúncias feitas pela população sobre o funcionamento de abatedouros clandestinos e pelo Ministério Público em todo o Estado. No ano passado foram registradas vinte denúncias em Natal e vinte e seis em Mossoró. “Quando isso acontece, interditamos e, antes de fechar, primeiros damos

a oportunidade do proprietário se adequar”, explicou Rodrigues. Mas, raramente os clandestinos querem ou podem se legalizar.

Além do mais, o quadro de funcionários é insuficiente para a fiscalização. Em Natal, o Idiarn conta em seu serviço de inspeção com três médicos veterinários, explicou o diretor do órgão, Marcelo Maia. O serviço conta com o suporte das ULSAV (Unidades Local de Saúde Animal e Vegetal) nos pólos de Nova Cruz, Assu, São Paulo do Potengi, Santa Cruz, Parnamirim, João Câmara, Umarizal, Currais Novos, Pau dos Ferros, Mossoró, Lajes e Caicó. Segundo a médica-veterinária do Idiarn, Da-

niele Bezerra Avelino, cada uma com estruturas próprias que ajudam na fiscalização geral.

Muitos dos abatedouros municipais, como é o caso de Mossoró, por exemplo, mesmo irregulares do ponto de vista ambiental e sem registro, não podem ser considerados clandestinos, esclareceu o fiscal do Idiarn José Augusto Braz Rodrigues. Neste caso, há uma obediência às normas sanitárias de abate, mas faltam adequações ambientais e de instalações. O mesmo acontece em Currais Novos.

Muitos dos abatedouros municipais já foram interditados através de ação do Ministério Pú-

blico. O Idema fechou o abatedouro de Jardim de Piranhas porque todos os resíduos eram jogados no rio Açú-Piranhas. O registro só é concedido depois da obtenção da licença ambiental.

Os abatedouros, explicou o fiscal, fazem parte da cultura e das tradições populares, principalmente no interior do Estado. Fechá-los seria uma medida drástica, apesar dos riscos que podem oferecer à saúde das pessoas. Por isso, comentou, é melhor fazer um trabalho de conscientização. Principalmente, da população para que só compre carne de procedência em locais com boa higiene de acondicionamento do produto.

Mais de 80% da carne vendida em lojas e supermercados é de qualidade e possui o certificado do SIF (Serviço de Inspeção Federal) do Ministério da Agricultura. O restante não se sabe a origem. Toda carne “sifada” (com selo do SIF) tem garantia de qualidade.

O Idiarn é responsável pela defesa sanitária animal e vegetal no Estado. Faz o controle, inspeção e fiscalização do transporte, armazenamento, comércio e beneficiamento de produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal. Além de aplicar sanções administrativas. Lavra autos de infração e de apreensão, além de interditar produtos e estabelecimentos, respectivamente.



▶ Gláucia Nunes, chefe do Núcleo de Controle de Alimentos: explicações

VIGILÂNCIA SUSPENDEU FISCALIZAÇÃO

Um projeto piloto da Prefeitura de Natal deverá implantar um novo modelo de bancas e transferência de alguns locais de feiras livres, que atualmente funcionam sem qualquer tipo de fiscalização sanitária. O projeto deve funcionar primeiramente em três feiras da capital.

O Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde do Município suspendeu nesta gestão a fiscalização de alimentos, incluindo carnes, peixes e aves, nas feiras livres de Natal, até que o novo projeto para as feiras seja implantado pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, explicou a chefe do Núcleo de Controle de Alimentos, Gláucia Nunes.

A suspensão temporária da fiscalização, ponderou Gláucia Nunes, é necessária até que sejam definidos um conjunto de condições para viabilizar melhores condições de funcionamento das feiras livres como a padronização de bancas e adequação para a venda de produtos de origem animal.

De acordo com a chefe do Núcleo de Controle de Alimentos, as novas bancas para a venda de carne, ao invés de funcionarem com as câmaras refrige-

radas através de energia elétrica, serão dotadas de suportes para a colocação de gelo. “Não adianta fazer uma fiscalização sem que os feirantes tenham condições de seguir as normas de higiene e acondicionamento dos alimentos”, reafirmou. Por isso, o trabalho conjunto das secretarias e Ministério Público tem o objetivo de criar as condições ideais para que isso aconteça.

No início de 2009, uma comissão foi a São Paulo afim de importar o modelo de feiras e bancas da capital paulista. O projeto em Natal ainda não foi executado. E a Vigilância Sanitária só pode atuar depois que Semsur garantir a infraestrutura necessária para as feiras funcionarem. Por exemplo, as feiras que funcionam em locais onde passa água servida deverão ser realocadas.

Além do mais, a Vigilância Sanitária solicitou da Semsur, responsável pela parte de ocupação do solo, a redução no número de bancas cadastradas que vendem carnes. O acondicionamento de alimentos de forma adequada é uma exigência da Promotora de Defesa do Consumidor e a adequação às normas ambientais, da Promotora de Defesa do Meio Ambiente.

REVITALIZAÇÃO DAS FEIRAS PREVISTA PARA 90 DIAS

Em 90 dias a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) deve começar a implantar o novo projeto de reestruturação para revitalizar as 21 feiras livres de Natal. Nele, constam a padronização das bancas com mesa de inox para carnes, peixes e aves e de acrílico para frutas e verduras.

Segundo o diretor do Departamento de Feiras e Mercados da Semsur, Valtércio Pinheiro, o decreto que vai alterar a lei 6.015 de dezembro de 2009, que dispõe sobre o comércio nas feiras, está em análise na Procuradoria Geral do Município. Depois de aprovado, os feirantes deverão se adaptar às novas regras e padronização. “Com isso queremos instituir um serviço de qualidade para os feirantes, população e até turistas”, ponderou Pinheiro.

Ainda não ficou definido o modelo das novas bancas de carne devido as exigências feitas pela Vigilância Sanitária do município. Além da mesa de inox lavável, a banca deverá ter um suporte de acrílico para acondicionar o gelo que vai manter a carne na temperatura ideal e, assim, evitar contaminação do produto por causa das condições ambientais e de manipulação.

De acordo com a chefe do Núcleo de Controle de Alimentos do Departamento de Vigilância Sanitária do Município, Gláucia Nunes, a atual gestão deixou de fazer a fiscalização sanitária porque não existe padronização das bancas nas condições adequadas de refrigeração. Enquanto o órgão fiscalizador não atua, a população fica sujeita a comprar produtos alimentícios sem certificado de origem e sem manipulação adequada. A fiscalização da qualidade dos alimentos que o consumidor compra nas feiras só voltará a ser feita depois que o novo projeto para o setor for implantado.

Com o novo projeto, a Semsur pretende se redimir da falta de organização que hoje impera



▶ Valtércio Pinheiro, diretor do Departamento de Feiras e Mercados da Semsur

nas feiras livres da cidade. “A situação antes era pior”, compara Valtércio Pinheiro. Hoje, elas contam com serviço de limpeza em dois turnos, fiscalização permanente da Semsur que verificam o funcionamento e cumprimento das normas de ocupação nas feiras como limpeza e disposição das bancas, além de verificar se os ocupantes são os credenciados pelo órgão.

A elaboração do projeto nasceu da parceria entre diversas secretarias como a Semob, que trata da mobilidade viária, da Semurb, que trata das questões de impacto ambiental, além da Vigilância Sanitária, segundo ainda recomendações do Ministério Público, que já entrou com diversas ações contra a situação de funcionamento precário das feiras. Pelo projeto, os feirantes vão receber cursos de qualificação no atendimento ao público e higienização.

Depois que for definido os modelos das bancas, a Semsur vai abrir licitação para aquisição das mesmas. As primeiras serão doadas através de um termo de convênio. Por sugestão da Semsur, os feirantes vão formar uma cooperativa para comprar as bancas, que ainda não têm preço unitário devido a indefinição so-

bre o padrão.

O projeto vai funcionar como piloto em cinco feiras, inicialmente: Quintas, Pajuçara, Alecrim e Gramoré. À medida que forem feitos os ajustes, o projeto será implantado nas outras. No caso da feira de Igapó, onde as condições sanitárias e de instalação são as piores da cidade, a Semsur já enviou ofício à Semurb para melhorar as condições ambientais. Será feito asfaltamento e deslocamento de bancas.

Pelo novo projeto, uma pessoa só poderá ter no máximo três bancas. Hoje, tem feirante com até dez bancas. O problema maior é mudar hábitos e cultura, comentou Pinheiro. Porém, o projeto prevê a gestão de pessoas através da orientação, explicou o chefe do setor de Feiras, Ailton de Paula. Segundo ele, será formada uma comissão composta por duas pessoas por cada setor da feira. Com isso, ele espera aproximar o feirante da Semurb e, com isso, melhorar as relações entre as partes. A Semurb vai montar um serviço de atendimento aos usuários das feiras para receber sugestões e resolver problemas apontados. “Queremos fazer um trabalho integrado com outras secretarias, os feirantes e a população”.

RISCOS DA CARNE CONTAMINADA



A contaminação da carne pode acontecer do abate ao preparo.

A contaminação mais comum é a bacteriana que atinge 80% dos casos. Pode ser de dois tipos: quando a própria presença da bactéria gera algum tipo de doença no ser humano/quando as toxinas produzidas por tais bactérias são nocivas ao organismo humano. As bactérias mais comuns são: Escherichia coli, que causa a colibacilose e espécies de salmonelas, responsáveis por infecções gastrointestinais.

O consumo de carne contaminada pode causar infecções manifestadas por fortes dores abdominais, diarreias, vômitos. Dependendo da resistência do organismo pode levar à morte.

Outra doença, o botulismo, ataca o sistema nervoso humano e provoca tremores e paralisia.

É causado por toxinas liberadas por Clostridium botulinum e provocado pelo acondicionamento da carne em temperatura elevada.

A carne pode atuar ainda como veículo de transmissão da tuberculose, brucelose e disterculose - são tipos de zoonoses - as doenças de animais transmitidas ao ser humano.

CENÁRIO DE VENDAS INDEFINIDO PARA 2011

/ COMÉRCIO / REDES DE SUPERMERCADOS ESPERAM MANTER ESTE ANO O MESMO RITMO NO CRESCIMENTO DE VENDAS

SUPERMERCADOS E HIPERMERCADOS do Rio Grande do Norte, que trabalham com a comercialização de mais de 50 mil artigos, registraram em 2010 crescimento médio de 4,5% no volume de vendas. A projeção para 2011, no entanto, ainda é uma incógnita.

De acordo com Eugênio Pacele de Medeiros, vice-presidente da Associação de Supermercados do Rio Grande do Norte (Assurn), o crescimento que vem se repetindo nos últimos três anos em função da melhoria do poder aquisitivo das classes econômicas C e D.

Contudo, afirma que o cenário de vendas nas grandes redes para este ano ainda não foi estimado. A expectativa dos empresários é manter a média de crescimento alcançada no ano passado. "Temos acompanhado com apreensão o aumento da taxa de juros. O governo nos prejudica com a inflação de produtos, fator que inibe o consumo com a elevação dos preços", disse.

Eugênio Medeiros aponta que até o momento só é possível prever uma redução no consumo dos produtos supérfluos, bens de me-

nor importância e que não fazem parte das necessidades diárias do consumidor. Segundo ele, no setor de alimentos o que se tem notado é a substituição de marcas caras pelas mais baratas.

Quanto à política de preços praticada em Natal, o vice-presidente da Assurn enfatiza que a flutuação maior de valores se dá nas grandes lojas de rede. Para ele, nos supermercados de vizinhança a tendência de preço é estar sempre acessível. "O supermercado da vizinhança lida com um público de menor poder aquisitivo, porém a variedade de itens é menor, cerca de 10 mil", comentou.

As ofertas de eletro-eletrônicos que despertam o interesse da população são a grande chama dos estabelecimentos. Segundo Eugênio Medeiros, dentro desta estratégia de mercado está incumbido o aumento no valor de comercialização de bens de consumo diário. "No geral, acontecem flutuações sazonais nos commodities. Feijão, arroz e café costumam variar de preço conforme a demanda. Os preços aumentam por um período mas logo tendem a cair", afirmou.



► Maria das Graças, dona de casa: "Eu sinto mesmo é na hora do caixa"

CONSUMIDOR ESTÁ ATENTO

Quando os preços sobem a demanda cai. Inversamente proporcional a esta equação está a relação entre promoção e aumento do consumo. O consumidor responde diretamente ao mercado. A dona de casa Maria das Graças, 38, afirma que não tem o costume de analisar nas prateleiras a diferença nos preços dos itens da cesta básica. "Eu sinto mesmo é na hora do caixa", disse.

Para Maria das Graças, a carne bovina é o item da feira mensal que mais tem pesado em seu orçamento. A consumidora reclama

que o preço tem aumentado todos os meses e que por isso tem prestado mais atenção nos anúncios veiculados no rádio e na televisão.

A secretária Fátima Nóbrega, 56, afirma que no setor de laticínios estão as maiores diferenças entre os supermercados. Fátima lembra que com o preço de um único produto adquirido em um mercado da Zona Sul de Natal, foi possível comprar dois no Centro.

Outra questão apontada pela consumidora está no fato de haver a redução no custo de um produto, associada ao aumento de outro. "É sempre assim: quando tem promoção nas verduras, tem aumento nas frutas. Com tomate e maçã isso é frequente", comentou.



► Fátima Nóbrega, secretária: quando há promoção num setor, aumenta noutro



► Grandes redes de supermercados registraram 4,5% de crescimento no volume de vendas no ano passado



► Eugênio Pacele de Medeiros, vice-presidente da Assurn: sem estimativa

55%
53%
DE APROVAÇÃO.
115
110
ALUNOS NA UFRN.
O CEI MIRASSOL
APROVA
E COMPROVA
AINDA MAIS.

O número de aprovados do Cei Mirassol aumentou.

Agora são 115 alunos que passaram na UFRN

totalizando o melhor índice de aprovação do vestibular: 55%.

Um super resultado que comprova a evolução do melhor ensino.



3089.5620
www.estudecei.com.br



CONFORTO

LEMA É O DE SER ÚTIL AO PRÓXIMO

/ FILOSOFIA / MOVIMENTO EDUCACIONAL, VOLUNTARIADO, APARTIDÁRIO E SEM FINS LUCRATIVOS, A UNIÃO DE ESCOTISMO DO RIO GRANDE DO NORTE REÚNE CERCA DE 5 MIL JOVENS; NO ÚLTIMO FINAL DE SEMANA, REPÓRTER DO NOVO JORNAL ESTEVE NUM ACAMPAMENTO ESCOTEIRO



DÉBORA SOUSA
DO NOVO JORNAL

AMIZADE, ALTRUIZMO E responsabilidade. Esses princípios são seguidos por mais de 5 mil jovens do Rio Grande do Norte que participam da União de Escotismo do RN (UEB/RN). No último final de semana, eles se juntaram aos escoteiros da Paraíba (UEB/PB) em um acampamento para promoção de um curso de formação de líderes juvenis no Complexo Educacional Henrique Castriçano. No total, foram em torno de 200 pessoas, entre crianças e adultos, que estiveram no evento para vivenciar o contato com a natureza, além de desenvolver atividades que estimulam a cidadania e a coletividade.

O acampamento funciona da seguinte maneira: os escoteiros são divididos em grupos de cinco a sete membros, sendo um destes o líder, que organiza e orienta os demais a vencerem os desafios propostos pelo movimento. Montar a própria barraca, cozinhar e aguar-se pelo vento são alguns deles. Os próprios pais são voluntários para coordená-los durante as práticas e os escoteiros veteranos providenciam a estrutura e respaldo necessário para a execução das funções. “O que eles aprendem aqui é como construir um mundo melhor”, comentou o presidente da UEB/RN em exercício, Ivan Nascimento.

Escoteiro desde quando tinha 7 anos – nessa época ainda morando em São Paulo/SP, cidade onde nasceu – Nascimento e os pais presenciaram um encontro de escotismo num passeio em um parque da capital. A identificação foi imediata. Ele quis participar e os pais, lógico, embarcaram na aventura como voluntários. Já residindo em Natal, conheceu durante os acam-

pamentos a mulher que viria a se tornar sua esposa, Renata, 35.

Há 28 anos fazendo parte da UEB/RN, atualmente ela é voluntária. Acredita tanto na filosofia do movimento que também trouxe seus dois filhos para fazer parte do grupo. Segundo ela, ter toda a família reunida durante os encontros nos finais de semana só melhora ainda mais a convivência dentro de casa. “Eu não consigo nem imaginar como seria se não fôssemos escoteiros. Tudo isso aqui já faz parte da minha vida”, falou.

Karina Lúcia, 39, é uma das outras mães que também ingressou no movimento como voluntária junto com a filha, Ana Carolina, 12, e o marido José Alexandre Ferreira, 40. Ela conta que o casal já vinha há muito tempo planejando como dedicar seus finais de semana a trabalhos filantrópicos. “A UEB/RN acabou surgindo na hora certa, porque além de sermos solidários, estamos proporcionando momentos de lazer e fraternidade pra nossa filha”, disse. Lúcia admite que quando não pode ir aos encontros sente falta. “É muito gratificante poder ajudar os outros”, disse.

AVENTURAS

O presidente em exercício da UEB/RN, Ivan Nascimento, diz que o escotismo é ideal para quem gosta de aventuras. Nos acampamentos, que ocorrem todos os finais de semana em diversos pontos da capital, ele conta que os jovens exploram a resistência física em contato com a natureza. Mas não chega a ser um esporte, frisa. “São apenas atividades ligadas à natureza, realizadas da forma mais natural possível. Mas devo salientar que antes nós fazemos um estudo dos riscos. Cada criança só faz o que condiz com sua idade”, explicou. Nascimento acrescenta que, além de existir uma equipe de primeiros socorros sempre a postos, os escoteiros ainda contam com um seguro de saúde. “Para qualquer acidente que aconteça, eles têm direito a atendimento médico”, destacou.

Uma particularidade dos encontros, conta, é a igualdade entre os escoteiros. “Se você der uma volta por aqui, vai encontrar pessoas oriundas de todos os lugares: capital, interior, mansões, favelas. Entretanto, você vai encontrá-las todas juntas. E isso é fantástico”, declarou. Segundo o presidente, o que ocorre é uma transformação social. “Eu, por exemplo, não ganho absolutamente nada



LAZER

pra estar aqui. Poderia ter outros propósitos para os meus finais de semana, no entanto, estou aqui. Tentando fazer a minha parte, ajudando o próximo”, disse.

Os estágios do escotismo são divididos por faixa etária. De 7 a 11 anos, as crianças são chamadas de lobinhos, fazendo alusão ao personagem Mogli, do conto O livro da selva de Rudyard Kipling. Ivan Nascimento diz que, nessa idade, as crianças têm a imaginação bastante fértil, o que propicia a crença em histórias como a do menino que teria sido criado por lobos. “Aqui realmente incentivamos que elas vivenciem o imaginário”, explicou.

De 11 a 14 anos, já tornam-se escoteiros. Dos 15 aos 18 anos, são chamados de seniores ou guias e a partir dos 19 aos 21 anos podem ser considerados pioneiros. Depois disso, os trabalhos são voluntários e podem ser realizados independentemente da idade. Um bom exemplo desse perfil é o consultor de empresas Bráulio Dantas, que, aos 60 anos, já conta 47 deles dedicados ao escotismo. Ele diz que vê o movimento como uma referência de valores sociais, morais e religiosos, imprescindíveis na formação de qualquer jovem. “Quando me lembro da proposta de vida que aprendi aqui, de fazer o bem ao próximo, de ter esse contato com a natureza, sinto uma satisfação enorme de fazer parte do grupo”, falou.

O padre Iraldo Ramos, 33, ao contrário de Dantas – que ingressou cedo no escotismo, aos 13 anos – entrou na UEB/RN ape-



QUALIDADE DE VIDA



FOTOS: MANIZO RAMOS / NU

▶ O escotismo promove valores como a honra, a prática do trabalho em equipe e o contato com a natureza

nas aos 27 anos. Ele conta que já conhecia o escotismo através de monsenhor Penha, diretor do movimento por mais de 30 anos e falecido em 17 de janeiro deste ano. O padre foi um dos professores do Seminário São Pedro da Arquidiocese de Natal, onde Ramos estudou por nove anos. Quando foi à Suíça terminar os estudos, conheceu um grupo de escoteiros e o interesse foi imediato. Assim que chegou ao Brasil, procurou a UEB/RN. “Eu estou aqui quase todos os finais de semana como voluntário e assistente espiritual”, ressaltou.

Segundo Ramos, o escotismo é fundamental para a formação global do indivíduo. “Independente da religião”, ressaltou. Ele afirma que falta responsabilidade nos jovens de hoje, qualidade bastante estimulada na filosofia do escotismo. “Aqui eles aprendem responsabilidade através da fraternidade. É por isso que acho que a igreja e a sociedade civil deveriam apreciar mais o movimento”, declarou.



SEGURANÇA

JOVENS APROVAM A EXPERIÊNCIA

Entre os escoteiros, estava o estudante do Colégio Salesiano São José, Erick Lima, 14. Ele conta que soube do escotismo através do seu vizinho. “Ele me chamou para participar e eu aceitei. Isso já faz quatro anos”, falou. Os acampamentos da UEB/RN são, para ele, só alegria. “Aqui eu aprendi a tratar bem as pessoas, a estar sempre feliz com o que tenho. Além disso, fiz novos amigos. Pra mim é isso que importa”, declarou. O momento mais marcante para Lima desde que entrou no movimento foi a Promessa Escoteira, que representa o compromisso moral do escotismo. Ele conta que passou três meses se preparando para comprometer-se. “Foi muito emocionante”, disse.

O escotismo também mudou a vida de Mayrla Katrine, 11. Aluna da Escola Estadual Jean Mermoz,



TRANQUILIDADE

no bairro do Bom Pastor, ela diz que vários colegas de sala ingressaram no movimento há quatro meses através do Projeto Escotismos nas Escolas, em parceria com o Governo do Estado. “Desde a primeira vez que eu vim saber como era, não quis mais ir embora”, contou, referindo-se ao lugar como sua segunda casa. Ela fala que quando não pode comparecer aos encontros, fica até chateada. “Ah, eu fecho logo a cara. Pra mim não tem graça se eu não estou aqui”, disse.

A independência é citada por outra escoteira, Alicia Araújo, 11, como algo bastante valioso que aprendeu durante os acampamentos. Ela explica que, ao mesmo tempo em que estimula a coletividade, o movimento também incentiva as pessoas a saírem do comodismo. “Ao mesmo tempo em que sei da importância dos outros na minha vida, eu também começo a me ver como alguém capaz de fazer muito sozinha”, falou. Participante da UEB/RN há seis meses, ela é aluna do Educandário Jesus Menino em Currais Novos/RN.

A estudante do Complexo Educacional Henrique Castriçano, Thaís Cohen, 14, faz parte da UEB/RN há sete meses. No dia da sua promessa, ela conta que sentiu até frio na barriga. “Fiquei nervosa demais”, lembra. Nos acampamentos, ela diz que aprendeu a conviver com a natureza e fazer o bem ao próximo. “Na nossa idade, isso é muito importante”, frisou.

Alicia de Freitas, 13, faz parte da UEB/PB há quatro anos. Através do movimento, ela já viajou várias vezes para o interior do seu estado. “E agora também tive a oportunidade de conhecer Natal”, falou. O que mais aprendeu desde que entrou no escotismo foi a união, ela diz. “Eu não pretendo ir embora daqui nem tão cedo”, completou. O depoimento da menina também é compartilhado por João Pedro Araújo, 11. Além da união e força, ele afirma que desde quando entrou no movimento, há quatro meses, aprendeu a ‘se virar’ na vida sozinho. “Aqui eu comecei a me movimentar mais”, disse.

“

EU ESTOU AQUI QUASE TODOS OS FINAIS DE SEMANA COMO VOLUNTÁRIO E ASSISTENTE ESPIRITUAL”

Iraldo Ramos
Padre



“

AQUI APRENDI A TRATAR BEM AS PESSOAS, A ESTAR FELIZ COM O QUE TENHO. ALÉM DISSO, FIZ NOVOS AMIGOS. PRA MIM É ISSO QUE IMPORTA”

Erick Lima
Escoteiro



OS DEZ ARTIGOS DA LEI ESCOTEIRA

- ▶ 1 – A honra, para escoteiros, é ser digno de confiança.
- ▶ 2 – O escoteiro é leal ao rei, a sua pátria, aos seus escotistas, aos seus empregadores e aos seus subordinados.
- ▶ 3 – O dever para o escoteiro é ser útil e ajudar o próximo.
- ▶ 4 – O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer.
- ▶ 5 – O escoteiro é cortês.
- ▶ 6 – O escoteiro é amigo dos animais.
- ▶ 7 – O escoteiro obedece às ordens dos seus pais, do seu monitor ou do seu chefe escoteiro.
- ▶ 8 – O escoteiro sorri e assobia sobre todas as dificuldades.
- ▶ 9 – O escoteiro é econômico.
- ▶ 10 – O escoteiro é limpo no pensamento, na palavra e na ação.



▶ Montar a própria barraca e cozinhar são algumas das tarefas que os escoteiros aprendem a realizar num acampamento; os veteranos dão o respaldo necessário para a execução das funções



NO MUNDO SÃO 28 MILHÕES; NO BRASIL, 65 MIL ESCOTEIROS

Contando com mais de 28 milhões de jovens no mundo inteiro e 65 mil apenas no Brasil, o escotismo é um movimento educacional, voluntariado, apolítico e sem fins lucrativos. A proposta consiste no desenvolvimento do jovem através de um sistema de valores que prioriza a honra, a prática do trabalho em equipe e o contato com a natureza. Fraternidade, lealdade, respeito e disciplina são alguns das virtudes estimuladas pelo movimento.

Trabalhar pela paz, defender e promover os direitos das crianças e dos jovens, a igualdade entre os homens e as mulheres e encorajar o desenvolvimento sustentável fa-

zem parte da filosofia do escotismo. Eles cuidam das pessoas, dos animais e das plantas, respeitam o próximo e são amigos de todos. "São condutas simples que o ser humano pode adotar no dia-a-dia e que fazem a diferença. É como o mundo deveria ser", falou o presidente da UEB/RN.

Ivan Nascimento diz que a meta para o ano de 2011 é que o número de escoteiros no estado duplique. "Queremos mais 5 mil voluntários que apostem na juventude", falou. Ele explica que o escotismo é uma forma de contribuir para o bem do ser humano. "E nós queremos que todos os jovens tenham essa oportuni-

de", declarou.

A UEB/RN possui sete centros no RN: em Caicó, Mossoró, Pau dos Ferros, Assu, Macau, Natal e Touros. Em cada uma dessas cidades, existem vários pontos onde são realizados os encontros semanais. O Complexo Educacional Henrique Castriciano é um deles e possui 85 membros. Segundo Neto Varela, diretor de escotismo do colégio, o local utilizado para os acampamentos foi idealizado pela ex-diretora Noilde Ramalho, falecida em dezembro do ano passado. Ele conta que em 1997 ela inaugurou o espaço e sempre que podia estava presente, incentivando e promovendo

boas condições para que os escoteiros desenvolvessem suas atividades. "Ela continua ajudando, mas lá de cima", falou.

Atualmente a UEB/RN conta também com a parceria do Governo do Estado através do Projeto Escotismo nas Escolas, que existe desde 2007. Através do programa, eles têm a chance de promover o movimento nas instituições, informando sobre a importância do engajamento aos pais, alunos e professores. Os escoteiros também recebem uma ajuda de custo para a alimentação e atendimento médico. "Esse programa, inclusive, é referência para o escotismo brasileiro", disse Nascimento.



▶ Ivan Nascimento, presidente da UEB/RN: construir um mundo melhor



▶ Quem tiver interesse de participar do movimento, pode entrar em contato com a UEB/RN através do número 3211 9447 ou pelo site <http://www.uebrn.com.br>.

MUITAS FAMÍLIAS FIZERAM A ESCOLHA CERTA. COMECE 2011 FAZENDO A SUA TAMBÉM.

12/02
SÁB.

EVENTO DE LANÇAMENTO DA 3ª FASE, COM DIVERSOS PRÊMIOS. VOCÊ NÃO PODE PERDER.



MAIS DE 30 ITENS DE LAZER, CONFORTO E SEGURANÇA.

- Apartamentos de 2 ou 3 quartos com suíte
- Apartamentos com áreas para jardim
- Projeto paisagístico com praças e redários
- Amplo parque aquático com piscinas, raia e decks
- Quadra poliesportiva
- Campo de futebol society
- Quadra de squash
- Pista de cooper
- Fitness
- Kids club
- Salão de jogos e de festas
- Playgrounds temáticos e muito mais

estoure & ganhe

Compre um apartamento no dia do lançamento, estoure o balão e leve um superprêmio.*

TVs LCD, home theaters, notebooks, aparelhos de ar-condicionado split e muito mais.



Incorporação:



Você conhece e confia.

Comercialização:



INFORMAÇÕES
3207.2100
www.ecocil.com

2011. Vendas: ABREU BROKERS SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS S/A, Av. Prudente de Moraes, 2900, LAGOA SECA, Natal/RN, CEP: 59020-400. Registro de incorporação R.7-22.329. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações. Ilustração artística das plantas, perspectivas internas e externas. Todos os móveis, ornamentos, objetos de decoração, revestimentos de pisos, paredes e forros são meramente sugestões decorativas e não integram o objeto do contrato. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento consta no memorial descritivo que integra o compromisso de compra e venda. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nesta imagem é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento. Medidas livres entre paredes estão sujeitas a variações em decorrência da execução e dos acabamentos a serem utilizados.

*O cliente que comprar 1 (um) apartamento do Ecocil Central Park Condomínio Clube, no dia 12/02/2011, terá direito a estourar um balão e ganhar um prêmio, de acordo com as condições e limites definidos na promoção.

MAIOR
SUCESSO
DE VENDAS 2010

CONTRA O TEMPO

/ ARTES / TINTA COMPLICA RESTAURAÇÃO DE PAINÉIS QUE PORTINARI PINTOU PARA A SEDE DA ONU EM NOVA YORK

FOLHAPRESS

APÓS UMA ANÁLISE mais atenta sobre o estado dos painéis "Guerra e Paz", de Cândido Portinari (1903-1962), que estão sendo restaurados no Brasil, os técnicos do projeto identificaram que o trabalho será mais complexo do que se previa inicialmente.

Embora a obra esteja em bom estado de conservação, existem áreas esbranquiçadas e acúmulo de poeira que não pode ser removida pelos métodos tradicionais, porque a tinta utilizada na década de 1950 até hoje não secou totalmente.

Os painéis, que pertencem à ONU, foram trazidos ao Brasil no final de 2010.

As áreas esbranquiçadas atingem 5% da superfície. Isto aconteceu pelo tipo de tinta branca que Portinari usou na época. Em vez de comprar a tinta a óleo industrializada, ele optou por comprar apenas o pigmento de titânio e produzi-la em seu ateliê. Fez isto por razões econômicas, já que usaria o branco em maior quantidade que qualquer outra tinta.

Mas comprou um pigmento que atrai raios ultravioleta em excesso. Na época, este problema era desconhecido. Com a incidência de luz na obra ao longo dos anos, o pigmento fez com que determinados trechos da tinta se deteriorassem.

"Surgiram fissuras microscó-

picas na camada de óleo. Agora temos que preenchê-las com resina", diz o restaurador Cláudio Valério.

Para evitar o avanço do problema no futuro, a equipe pretende cobrir os dois painéis com uma camada de verniz para protegê-los dos raios ultravioleta. A ONU já se comprometeu a colocar proteção nos vidros do saguão onde eles ficarão.

"Se removéssemos a poeira com os métodos tradicionais, a obra não resistiria. Fomos obrigados a procurar uma limpeza alternativa, a seco", diz o restaurador Edson Motta Júnior.

A equipe encomendou dos EUA uma série de esponjas especiais, que absorvem as partículas de sujeira sem precisar usar solventes.

RESTAURAÇÃO COMPLEXA

Os técnicos ainda não conseguiram esclarecer a origem do problema. Eles suspeitam que Portinari tenha usado em excesso um tipo de resina para diluir a tinta.

Existe também a possibilidade de as tintas, vindas a granel da Inglaterra, terem sido misturadas a uma quantidade maior de óleo pelo revendedor em São Paulo, para aumentar o volume.

O trabalho de restauro conta com uma equipe de 16 técnicos e está aberto ao público no Palácio Gustavo Capanema, no Rio.



► Tinta utilizada por Cândido Portinari para produzir os painéis "Guerra e Paz" na década de 1950 até hoje não secou totalmente

/ CINEMA /

FESTIVAL REVÊ OBRA ICONOCLASTA DE MOULLET

FOLHAPRESS

NÃO É PRECISO ir longe. O título do artigo que abre o catálogo da mostra "Luc Moullet - Cinema de Contrabando", no Centro Cultural Banco do Brasil, já dá uma ideia do que teremos pela frente: "Da nocividade da linguagem cinematográfica, de sua inutilidade, bem como dos meios de lutar contra ela".

Luc Moullet é um iconoclasta. Talvez por isso mesmo quase todos os seus filmes sejam inéditos no Brasil, apesar de ele ter deixado marcas profundas nos cinefilos que, nos anos 1960, acompanhavam suas críticas nos "Cahiers du Cinéma".

Neste cineasta da nouvelle vague, o humor parece não um estado da arte, mas uma maneira de estar no mundo.

Como se ele o observasse com uma desconfiança vizinha do desrespeito. Isso é claro em seus filmes, em que o anarquismo parece dar o tom. Filmes que comecem sem letrário, sem explicação ou marca de autoria. Nada.

Estranhamente, parece que os blockbusters atuais copiaram esse tipo de abertura dos seus filmes de baixo orçamento. O cinema de Moullet é, também, político. Mas, vendo o documentário "Gênese de uma Refeição", nota-se que a "denúncia" se deixa invadir por um humor que não vem

do artista, mas dos entrevistados: fabricantes de alimentos, produtores de bananas etc.

Filmes como "Brigitte e Brigitte" (1966) parecem querer afirmar o lado Jacques Tati (1907-1982) de Moullet. Mas um Tati com a liberdade e o descompromisso dos filmes "série B".

Cineasta de combate, à sua maneira, Luc Moullet o é também como crítico e teórico bissexto.

Eis como ele vê sua obra escrita: "Escrevi alguns textos teóricos. Não muitos. É perigoso. Metz, Deleuze, Benjamin, Debord suicidaram-se. Talvez tenham descoberto que a teoria não leva a nada e o choque tenha sido brusco demais... A propósito, os grandes críticos morrem jovens... Ver filmes demais é extenuante. Eu ainda estou aqui, o que prova que eu não sou um grande crítico".

O espírito libertário manifesta-se de forma contundente seja no artigo em que critica sem nenhuma cerimônia as teorias cinematográficas de Gilles Deleuze, seja em um filme como "Catracas".

Ali, até a metragem curta como que concentra as ideias do cineasta e serve a mostrar o balé das pessoas que pulam as catracas do metrô de Paris para não pagar o bilhete. É o que ele chama de "espetáculo dos fraudadores ou a vitória da arte sobre a utilidade". É bem a isso, afinal, que seus filmes almejam.

marca



UPA Pajuçara
Mais de 9 mil atendimentos/mês



7 telecentros em
pleno funcionamento



3 AMEs já implantadas
30 mil atendimentos/mês



40 Centros Infantis
com 8 mil crianças beneficiadas



Mais de 300 ruas
drenadas e saneadas



Implantação do
Via Livre e do Passe Livre



PREMIADO

NATAL 2011



A cidade ganha, ganha você também.

Pague seu IPTU em dia. Ganhe descontos de até 20% à vista ou parcele em até dez vezes, sem juros, com até 5% de desconto e concorra* a 10 motos e 1 carro zero km.

ZONAS SUL E LESTE

Vencimento 12 JAN/2011

ZONA OESTE

Vencimento 10 FEV/2011

ZONA NORTE

Vencimento 15 MAR/2011



* Confira regulamento: www.natal.rn.gov.br/semut



CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

42

ANOS DE OSTRACISMO

/ BIBLIOTECA CÂMARA CASCUDO /
DIREÇÃO ESPERA POR INICIATIVA DA NOVA
GESTÃO DO GOVERNO DO ESTADO EM
PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA CULTURA

CLÁUDIO OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

AS DIFICULDADES DA biblioteca Câmara Cascudo, que no próximo dia 26 completa 42 anos, permanecem sem resolução. Os problemas de infiltração, elétricos e hidráulicos estão mais presentes do que os leitores, que a cada dia deixam de utilizar os serviços da biblioteca. O edifício nunca passou por uma reforma de manutenção em sua estrutura, desde que foi construído.

Logo na entrada, a roleta já não serve mais. Está quebrada. O teto molhado ainda lembra as chuvas dos últimos dias, quando três estantes ficaram com os livros completamente encharcados, devido às infiltrações. "Essas infiltrações estão aí desde a década de 80, quando eu ainda trabalhava aqui", conta a funcionária Inácia Medeiros, que trabalhou na biblioteca entre 1979 e 1994, quando foi transferida para outra instituição do estado. De volta ao posto de atendimento ao leitor na Biblioteca há três anos, ela relata que não encontrou a biblioteca que deixou quando foi remanejada. "Com a estrutura desse prédio, fica difícil resgatar os leitores que se evadiram".

Por causa das infiltrações, a instalação elétrica está comprometida. Com isso, o expediente termina às 17h00 porque há o risco de acender as luzes da parte mais antiga do edifício e provocar um curto-circuito ou incêndio. De acordo com o diretor da biblioteca, Márcio Farias, o prédio principal nunca passou por reforma, desde sua inauguração em 1969. Há oito anos, foi construído um anexo que está em melhores condições físicas que o mais antigo, mesmo assim, também apresenta problemas por falta de manutenção.

No espaço construído recentemente, há uma sala direcionada para o público infantil. Nesta área existe uma variedade de livros para crianças, com histórias em quadrinhos, livros, revistas e até um televisor onde cadeiras enfileiradas compõem uma pequena sala de vídeo.

Quanto aos livros, o prédio guarda um acervo composto por mais de cem mil volumes disponíveis para o público por meio de empréstimos, ou mesmo para es-

tudo na própria biblioteca. Os livros são, em sua maioria, doações da Biblioteca Nacional ou da população. Pessoas como a servidora pública Emary Siqueira, são responsáveis pela ampliação deste acervo com suas doações. Emary, por exemplo, fez pela segunda vez uma doação de dezenas de livros à biblioteca: "É uma forma de retribuir o serviço que da biblioteca que tanto me serviu para que eu fosse aprovada no vestibular há 10 anos". As doações da comunidade são essenciais para a biblioteca, uma vez que dificilmente o Governo do Estado faz aquisições de novas publicações.

No entanto, a conservação indevida pode prejudicar o estoque que se encontra em duas salas não-climatizadas no térreo do edifício. "Temos o maior e melhor acervo de obras de autores potiguares. São mais de cem mil obras, mas por falta de uma estrutura informatizada, não sabemos exatamente de quantos autores são essas obras", explica o diretor. Segundo o mesmo, a informatização da biblioteca, bem como a solução para os problemas físicos do prédio já estavam em processo de aprovação no Ministério da Cultura. Com a mudança de Governo, a direção pleiteia a continuidade do projeto.

A nível local, as expectativas são boas. Márcio Farias disse que estão aguardando a iniciativa da Secretaria Estadual da Cultura para levar adiante o projeto com o Ministério da Cultura, que pede um projeto arquitetônico para investir R\$ 1,5 milhões em melhorias na biblioteca: "Para isso, a secretária de cultura, Isaura Rosado, visitou o prédio com uma arquiteta, que fez uma avaliação para que o projeto seja entregue ao Ministério", disse o diretor.

Segundo a secretária de cultura, Isaura Rosado, o projeto mencionado por Márcio Farias deve ser concluído em um mês e entregue ao Ministério da Cultura: "A biblioteca está num estado deplorável, planejamos a adaptação e correção do teto, piso, banheiros e a informatização do acervo da biblioteca". De acordo com a secretária estão sendo projetados, ainda, a troca das estantes, instalação de um centro de atendimento aos municípios e a instalação de um setor de informática para os leitores.



▶ Biblioteca Câmara Cascudo: problemas de infiltração, elétricos e hidráulicos estão mais presentes do que os leitores

/ COMENTÁRIO /

Abnegados

É sabido que a Biblioteca Câmara Cascudo ainda não fechou, justamente, por causa da abnegação dos funcionários e de seu diretor, que há muitos anos vem fazendo das tripas coração para mantê-la de portas abertas.

Abandonada pelos últimos governos, foi reduzida a um rebotinho nas mãos da ex-governadora Wilma de Faria, que pisoteou a cultura e a manteve em condição bastarda, como mero cabide de empregos ou instrumento de manipulação em favor da sociedade.

Quem a freqüentou, nos anos setenta, não podia supor que com o tempo a Biblioteca Câmara Cascudo se transformaria em monturo de gestões despreparadas e incompetentes. Sua recuperação depende agora da ação da secretaria extraordinária de Cultura, que terá de usar todo o seu talento para recuperar a antiga credibilidade.

FRANKLIN JORGE
Editor de Cultura

LEITORES SE DISTANCIAM

A falta de estrutura e a ascensão da internet provocaram a diminuição do público leitor da biblioteca Câmara Cascudo, pelo menos são esses os motivos que funcionários e direção dizem ter provocado a evasão do público. "É muito mais fácil para um estudante abrir um site de pesquisa, copiar o texto, colar, imprimir e entregar ao professor, mas claro que isso não gera conhecimento", destaca o diretor Márcio Farias. A biblioteca voltou a abrir as portas ao pú-

blico, depois de um mês de recesso. Mas na tarde do segundo dia, apenas três visitantes estiveram na biblioteca. Eram pessoas que estão se preparando para concursos. "Quando as escolas estão funcionando os alunos dos colégios vizinhos ainda vêm aqui, mas os visitantes são basicamente quem estuda pra concurso", explica a atendente de leitores, Inácia Medeiros.

Os visitantes não têm acesso ao acervo geral da biblioteca, que fica no térreo do edifício, mas podem solicitar empréstimo. No segundo andar, os leitores ficam num salão e podem utilizar livros para pesquisas, fazer cópias no próprio prédio, mas não po-

dem levar emprestados.

Na opinião da atendente de leitores, que retornou a essa atividade na biblioteca depois de 13 anos afastada, a tecnologia que a biblioteca ainda não acompanha interfere no interesse dos visitantes: "Pra se ter uma idéia, tem gente que vem e nem utiliza os livros, já traz seu material, seu notebook, faz seu trabalho e vai embora". E para ela, que trabalhou no local nos tempos em que essa tecnologia parecia distante, a ponto da sala ser pequena para tanta gente, resta apenas um desejo antes de se aposentar: "espero que melhore, queria sair daqui vendo uma biblioteca de verdade".



▶ Prédio nunca passou por reforma desde sua inauguração em 1969

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / N

Marcos SadePaula

sadePaula@novojornal.jor.br



“ Os criminosos sempre voltam ao local do crime. Não reclamem, vocês votam neles porque querem”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

Piadas

Como já vasou na Roda Viva de Cassiano, eu posso contar. Diante da pressão, estou estudando a possibilidade de reunir as piadas que publico na coluna em um livro e lançar em breve. Além das publicadas, devem entrar outras que, por serem muito grandes e impubescíveis, ficaram de fora, mas que ganharão uma seção especial no livro. Vocês podem colaborar encaminhando aquelas que recebem via email, que serão peneiradas e publicadas aqui. O desejo de fazer o livro surgiu do comentário de uma leitora, que me falou ter um caderno onde recorta e cola as piadas. Então, nada melhor do que organizá-las e oferecer a quem gosta de uma leitura rápida, principalmente no banheiro. Fico aguardando sugestões. Ah! O prefácio já está prometido por Ana Maria Cascudo Barreto.

Vaidade mata

Uma mulher foi levada às pressas para o CTI de um hospital. Lá chegando, teve a chamada 'quase morte', que é uma situação pré-coma. E neste estado, encontrou-se com Deus:

- Que é isso? - perguntou ao Criador - Eu morri?

- Não, pelos meus cálculos você morrerá daqui a 43 anos, 8 meses, 9 dias e 16 horas - respondeu o Eterno.

Ao voltar a si, refletindo o quanto tempo ainda tinha de vida, resolveu ficar ali mesmo naquele hospital e fez uma lipoaspiração, uma plástica de restauração dos seios, plástica no rosto, correção no nariz, na barriga, tirou todos os excessos, as ruguinhas e tudo mais que podia mexer para ficar linda e jovial.

Após alguns dias de sua alta médica, ao atravessar a rua, veio um veículo em alta velocidade e a atropelou, matando-a na hora.

Ao encontrar-se de novo com Deus, ela perguntou irritada: - Puxa, Senhor, você me disse que eu tinha mais 43 anos de vida. Por que morri depois de toda aquela despesa com cirurgias plásticas!???

E Deus aproximou-se bem dela e, olhando-a diretamente nos olhos, respondeu:

- Menina! Eu não te reconheci!!!



► Fernando Barbalho e Nelly Cartos no Sal & Brasa



► Soltos na cidade: Federico Rinaldi e Anne Caroline

Espiritismo e suicídio

O escritor Altamir Cunha lança amanhã a obra "Um Trágico Equívoco", no auditório da Livraria Siciliano do Midway Mall, às 19h. Na ocasião ele ministrará uma palestra sobre o assunto, acompanhado por membros da Federação Espírita do Rio Grande do Norte. Autoridades médicas consideram o suicídio um problema de saúde pública. Estudiosos do assunto associam-no a uma interação de fatores sociais, culturais, psíquicos e biológicos, dentre outros. O livro apresenta também a obsessão como importante fator na sugestão e concretização das ideações suicidas, à luz da Doutrina Espírita.

Kengas

O Palácio da Cultura, no Centro Histórico, recebe hoje por mais um ano a feijoada de lançamento das Kengas, tradicional bloco carnavalesco que há 28 anos anima o carnaval da cidade do Natal. A festa começa às 13h.



► Érika Nesi e Fred Queiroz prestigiando a festa do compadre

Forró na feira

Depois de percorrer as feiras do Alecrim e Rocas o Forró nas Feiras, projeto do produtor Marcelo Veni com LéoNamanha, cantor e compositor do grupo Pé de Serra Forró NaManha, chega à feira da Cidade da Esperança para sua última apresentação com recursos do Fundo de Incentivo à Cultura, da Funcarte e Prefeitura do Natal. O projeto Forró nas Feiras foi o único de música entre os 17 aprovados pelo Conselho de Cultura da cidade do Natal.

No Praia

Hoje tem Andrezza Costa com seu show acústico às 20h no Praia Shopping Musical.

Duo

Anunciado um espetáculo imperdível no Teatro de Cultura Popular: o duo de Eduardo Taufic e Manoca Barreto, dois artistas que deixam o Rio Grande do Norte orgulhoso musicalmente. O TCP é anexo à Fundação José Augusto, na Jundiá, e o show será no dia 16 de fevereiro às 19h30. Todo mundo lá!!!



► Jota Oliveira com o cantor Pedro Lucas

Linha de Crédito

De olho no mercado, a Farmafórmula disponibiliza no seu site informações para os interessados em adquirir uma franquia da rede através de financiamentos.

A grande novidade é que agora o financiamento pode ser agilizado também pelo Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil.

Os três bancos oferecem sistemas diferenciados de linha de crédito e o primeiro passo pode ser feito pela internet no próprio site da Rede Farmafórmula.

Carnaval

Os fãs da saga Crepúsculo vão delirar com a notícia:

Kristen Stewart, Robert Pattinson e Taylor Lautner, que interpretam Bella, o vampiro Edward e lobisomem Jacob, respectivamente, vêm ao Brasil para o Carnaval. Eles estarão no camarote da Brahma. Os atores vão se juntar às já confirmadas Shakira e Paris Hilton, que estarão em outros camarotes. Kate Moss, Lady Gaga e Matt Damon já foram convidados, mas nenhum deles ainda deu retorno.

Posse

Amanhã, Habib Chalita Jr. será empossado presidente da ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte - para o biênio 2011-2012 às 19h, no Versailles Tirol.

Novo presidente é administrador de empresas e diretor administrativo-financeiro dos hotéis Natal Palace Hotel e Hotel Natal - o mais antigo hotel em funcionamento na capital potiguar.

Os 10+ de Marcio Tassino

Marcio Tassino é psiquiatra e beatlemaníaco de carteirinha. Não satisfeito, passou para os três filhos, Marina, Tiago e Diana, a admiração pelos meninos de Liverpool. Quando eu tinha o programa na Tropical aos domingos, vez ou outra ele ia dar uma canja de seu vasto conhecimento sobre a vida e obra dos Fab Four e era sempre um sucesso. A coluna pediu a Marcio que enumerasse as dez melhores regravações de músicas dos Beatles por cantores ou bandas de diversas partes do planeta e ele fez o dever de casa bem direitinho.



CEDDA

- SOMETHING com Frank Sinatra** - Uma das mais inspiradas canções de George Harrison foi regravaada por mais de 150 artistas ao redor do mundo, perdendo apenas para "Yesterday". Sinatra declarou que era a mais bela de todas as canções de amor já compostas;
- WITH A LITTLE HELP FROM MY FRIENDS com Joe Cocker** - Marcando o ponto alto do festival de Woodstock, numa interpretação que se impôs como antológica e superior a dos gênios de Liverpool;
- IN MY LIFE com Sean Connery** - Quando decidiu encerrar a sua carreira, o quinto Beatle George Martin resolveu gravar um CD com músicas dos meninos cantadas por convidados. Para a última faixa, Martin convida o eterno 007 para declamar a letra e dar uma interpretação definitiva à canção;
- WHILE MY GUITAR GENTLY WEEPS com Carlos Santana, India Arie e Yo Yo Ma** - Em um CD onde pretende revisitar os "maiores clássicos da guitarra de todos os tempos" Santana se cerca da maravilhosa voz de Índia Arie e do seu inspirado de Yao Ma e constrói uma releitura delicada e emocionante dessa canção clássica de George Harrison;
- IMAGINE com Herbie Hancock, Pink, Seal, India Arie, Jeff Back...** - Sem palavras...!!!! Procurem o vídeo no YouTube;
- CAN'T BUY ME LOVE com John Pizzarelli** - Os arranjos do John Pizzarelli Trio para essa e outras canções da fase inicial dos Beatles revelam toda a riqueza que sua obra contém desde os seus primeiros trabalhos;
- ELEANOR RIGBY com Aretha Franklin** - Numa poderosa interpretação Rithm & Blues com todo o swing Motown, imprime a energia da música negra a uma canção de McCartney;
- GOT TO GET YOU INTO MY LIFE com The King's Singers** - À capella, uma das mais fortes canções de McCartney recriam o "punch" da gravação original numa interpretação que mostra a ausência de limites interpretativos para as canções dos Beatles;
- I AM THE WALRUS com Jim Carrey** - regravação para a trilha sonora do filme "I AM SAM" sob a batuta de George Martin;
- Sgt. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND com Cassia Eller** - Poucas vezes na cena musical brasileira se assistiu à passagem de um cometa com a intensidade e o brilho de Cássia Eller que ao cantar Beatles imprime às canções uma força semelhante aos maiores recriadores das canções dos "Fab Four".

SÍNDICOS PROFISSIONAIS

/ SERVIÇOS / PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS TRAZ ECONOMIA, SEGURANÇA, COMODIDADE E MAIS QUALIDADE A PROPRIETÁRIOS E INQUILINOS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O CRESCIMENTO DA construção civil potiguar nos últimos anos acabou ocasionando o incremento de outro nicho de mercado: o das administradoras de condomínios. Surgidas há mais de 20 anos, elas ganharam novo impulso com o aumento no número de residenciais fechados na cidade e região metropolitana. Estimativas dão conta de que existem hoje mais de 1,5 mil condomínios em Natal e Parnamirim e a figura do síndico vem perdendo cada vez mais espaço para as administradoras, que podem cobrar de um a três salários mínimos para tomar conta do residencial.

Apesar de consolidada, a tendência não deve acabar com o cargo de síndico nos condomínios, até porque os administradores geralmente não habitam o prédio e costumam passar apenas algumas horas no local. A ideia é diminuir em cerca de 80% os afazeres do responsável eleito pelos moradores. “Nossa principal função é assessorar o síndico e resolver conflitos”, diz o sócio-proprietário da Servicon, primeira administradora a surgir em Natal, Ronaldo Ribeiro Dantas. A empresa é responsável pela folha de pagamento, prestação de contas, cobrança de taxas atrasadas, manutenção da estrutura predial e até contratação de pessoal.

De acordo com Dantas, a principal vantagem ao se contratar uma administradora está no conhecimento e na experiência que a empresa tem na área de condomínios, principalmente em legislação trabalhista e encargos sociais. “Respiramos condomínio

24 horas”, comenta. Graças a essa experiência se torna mais fácil resolver certos problemas comuns aos residenciais fechados.

Segundo o empresário, os maiores conflitos são conhecidos nesse meio como os “três Cs” – cachorros, crianças e calotes. Os moradores geralmente divergem sobre a proibição ou não de se criar cachorros e quando é permitido, reclamam dos latidos. As crianças estão sempre no foco dos conflitos por causa das áreas comuns como playground e piscina e os calotes são os velhos atrasos no pagamento da taxa de condomínio. “Barulho e problemas com a vaga no estacionamento também são muito comuns”, acrescenta Dantas.

Nessas situações, cabe à administradora abordar o condômino. Com isso o síndico se livra de se indispor com os vizinhos. Na opinião dele, através de uma administradora é possível ter uma gestão mais eficiente e econômica do que pelo modelo tradicional de o síndico cuidar de tudo. “A tendência é que os condomínios se profissionalizem cada vez mais”, acrescenta.

A administradora ainda presta assessoria jurídica ao condomínio cliente. No caso da Servicon, a empresa também realiza vistoria pré-dial. Diariamente um representante da empresa vai até o residencial pegar ou deixar malotes, além de se informar sobre possíveis pendências. A taxa cobrada por este serviço varia de acordo com o tamanho do residencial, número de unidades e localização. De acordo com Ronaldo Ribeiro, pode oscilar entre um e três salários mínimos – R\$ 545 a R\$ 1.635.



► Ronaldo Ribeiro Dantas



► Novos edifícios, na maioria, têm condomínio administrado por empresas

ESTRUTURA SE MANTÉM

A maioria dos condomínios em Natal mantém até hoje a estrutura de um síndico, um subsíndico e um conselho consultivo com até três membros. Mas quando o residencial possui vários prédios, os administradores aconselham que haja um subsíndico para cada torre. Além do conselho consultivo, é criado um conselho fiscal quando o condomínio é muito grande. Conforme explica Ronaldo Ribeiro, o síndico pode ser remunerado pela função ou ser isento da taxa mensal – o que é mais costumeiramente acontecer. Porém, há também aqueles que são apenas voluntários: não recebem nem deixam de pagar o condomínio. A taxa paga à administradora é distribuída entre os moradores.

Há 25 anos nesse ramo, o administrador José Luciano toma conta de sete condomínios em Natal. Ontem de manhã dava “expediente” em um residencial no Tirol quando faltou energia no bairro. Rapidamente fez ligações para Cosern e para a assistência técnica dos geradores. “É isso que um administrador tem que fazer. Se eu não estiver aqui,



tenho que dar um jeito de resolver onde eu estiver”, conta.

Luciano passa entre uma e duas horas em cada prédio que administra. Trabalham com ele o filho e a esposa. Sua função é fiscalizar, cuidar da segurança, da entrada e saída de pessoas, manutenção dos elevadores, limpeza de piscinas, fazer acompanhamento financeiro e cuidar de geradores, bombas de água e até da qualificação dos funcionários. Ele recebe cerca de dois salários mínimos para ser o responsável pela ordem e limpeza do condomínio.

“SE EU NÃO ESTIVER AQUI, TENHO QUE DAR UM JEITO DE RESOLVER ONDE EU ESTIVER”

José Luciano
Síndico

“SOU COMO UMA DONA DE CASA”

A socióloga Laura Araújo está há 21 anos administrando residenciais. Começou sendo síndica do próprio condomínio e desempenhou tão bem a função que os moradores de prédios vizinhos a convidaram para ser administradora depois que deixou o cargo de seu prédio após 10 anos. Ela não revela de quantos residenciais cuida hoje, mas um dos maiores, localizado próximo à praça Augusto Leite, no Tirol, lhe toma todas as manhãs.

“Assim que eu chego vou ver as pendências. Se é piscina suja, jardineira que não veio, elevador com problema ou bomba de água que não funciona...coloco tudo numa lista e começo a fazer ligações para meus fornecedores e prestadores de serviço”, conta. Todo dia é assim. Ela define como um trabalho de dona de casa, mas acaba sendo “dona” de várias casas.

Mais quatro pessoas e um motorista a ajudam na tarefa de administrar condomínios. Laura é responsável também por conseguir a mão de obra e os serviços que serão realizados no residencial. Como não pode dar conta de tudo sozinha, as áreas jurídica e contábil são feitas em parceria com a Servicon. Ao final de cada mês, a empresa envia o balanço do condomínio, que é analisado por Laura e depois assinado pelo síndico.

A vantagem de o condomínio contar com esse serviço, aponta a socióloga, é que o representante dos moradores não se indispor com os vizinhos. “Até cobrança de taxa de condomínio sou eu que faço. Qualquer problema tenho que estar a frente”, diz. Questionada se o fato de não morar no residencial atrapalharia seu trabalho, a administradora nega. “Tenho três celulares que funcionam 24 horas. Se eu não estiver aqui, eles me ligam e eu tenho que resolver”, conta. Laura cobra de um a dois salários mínimos pelo serviço.



► Laura Araújo

PREPARE SUA MUDANÇA!
Compre um imóvel na melhor localização do Tirol,
pronto para morar!
Com área de lazer completa!
Próximo ao Parque das Dunas.

1 suíte + 2 quartos + DCE
99 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM NOVEMBRO/2010

BOSQUE
TIROL

1 suíte + 1 quarto
57 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM OUTUBRO/2010

DUNAS
TIROL

Luciana Oliveira
CRECI 2449 - 17ª Região

luciana_cavalcante@ig.com.br | 84 8871.0213

TUDO NUM SÓ LUGAR

/ IMÓVEIS / SALÃO IMOBILIÁRIO CHEGA A 10ª EDIÇÃO OFERTANDO CERCA DE CINCO MIL IMÓVEIS DE TODOS OS PADRÕES E ESPERA LEVAR 30 MIL PESSOAS AO CENTRO DE CONVENÇÕES.

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

ENCONTRAR EM UM só lugar mais de cinco mil imóveis para venda para todo tipo de renda, em todos os bairros de Natal ou da região Metropolitana e com financiamento garantido. Esse o principal atrativo do Salão Imobiliário que chega a sua 10ª edição entre os dias 16 e 20 de março e deve levar cerca de 30 mil pessoas ao Centro de Convenções, todos potenciais compradores.

Já totalmente comercializado, o Salão Imobiliário de Natal se transformou num dos grandes eventos nessa área e está surfurando na boa fase do mercado imobiliário. Sob o tema "Aonde você quiser tem", o evento este ano terá até mesmo um apartamento decorado dentro do salão para o consumidor ter a visibilidade exata do imóvel que está adquirindo.

Organizador do evento há 10 anos, o empresário Ocimar Damásio, diz que muitos dos expositores que já adquiriram os stands estão participando do salão desde o seu início e geralmente fecham já no final de um salão o negócio para garantir a participação no próximo ano.

Este ano serão 256 empresas expondo no Salão Imobiliário que conta com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, principal agente financeiro na área de habitação. São construtoras, incorporadoras e imobiliárias que apresentam seus lançamentos e também comercializam imóveis que têm em estoque. "Teremos imóveis na planta, outros já prontos para morar, condomínios fechados, imóveis isolados, residenciais e comerciais, turísticos, imóveis nas praias e de todo padrão e preço desde os enquadrados no programa Minha Casa Minha Vida do governo federal, até coberturas de alto padrão em edifícios localizados nos bairros nobres de Natal", afirma.

Ocimar Damásio diz que não como precisar o volume de negócios fechados durante o Salão Imobiliário porque muitos negócios são efetivamente fechados depois do término do evento, mas garante que o salão é uma oportunidade para os potenciais compradores e por isso também é bastante procurado pelas imobiliárias e construtoras, algumas oferecendo o autofinanciamento.

O salão é exclusivamente dedicado ao mercado imobiliário. Não há outros atrativos como shows artísticos ou op-

ções culinárias, por isso quem vai até o Centro de Convenções durante os dias do evento é porque no mínimo está curioso em conhecer as ofertas de imóveis. "Quem vai para a feira vai para comprar ou conhecer os lançamentos, não vai para passear", diz.

A OS Comunicação, que organiza o salão, também implantou um sistema em que convida os visitantes a responderem uma pesquisa através de um leitor de fibra ótica que identifica o visitante. Depois da feira, os expositores recebem um CD contendo o nome e os dados de quem visitou o stand e um perfil completo da pessoa com o tipo de imóvel que procura, locais onde tem preferência de morar, etc. para que os corretores possam entrar em contato posteriormente.

Além do Salão Imobiliário, Natal ainda tem programado para este ano mais dois grandes eventos do setor, sem falar em pequenos eventos organizados por imobiliárias isoladamente ou em grupo. Em junho acontece o Megafeirão da Caixa, organizado pela Caixa Econômica em todo o Brasil, e em agosto, o próprio Ocimar Damásio, depois de ter sido procurado por algumas construtoras que queriam um evento promocional para marcar o segundo semestre, irá organizar o Megafeirão Imobiliário das Construtoras.

Apesar de parecer uma superexposição para um setor só da economia, ele garante que há mercado para os três eventos pela alta demanda por imóveis que se acelerou a partir do ano passado com o lançamento pelo governo federal do programa Minha Casa Minha Vida que garante imóveis com melhores condições de financiamento e até subsídios para famílias com renda de até 10 salários mínimos.

Segundo Ocimar Damásio, são realizados no Rio Grande do Norte anualmente cerca de 30 mil casamentos. Nem todos que casam tem condições de comprar imóveis, mas todos tem pelo menos o sonho de conquistar a casa própria. "Além disso, imóvel continua sendo o melhor investimento e a tendência é haver uma valorização ainda maior com a realização da Copa do Mundo em Natal", diz, lembrando que grandes empresas do Brasil, sejam construtoras ou incorporadoras, estão vindo se instalar em Natal na disputa por um mercado que continua aquecido.



▶ Salão está na décima edição

HÁ 15 ANOS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A OS Comunicação surgiu há 15 anos quando Ocimar Damásio, depois de participar de uma feira de negócios em Recife, viu uma oportunidade de explorar esse ramo em Natal. O primeiro evento foi uma feira voltada ao setor de Educação organizada no shopping Via Direta. De lá, a procura cresceu e ele passou a organizar feiras e exposições no Natal Shopping, mas a falta de espaço para a crescente procura de clientes que viram nessas feiras uma oportunidade de divulgar e conquistar novas clientes o fez mudar os eventos para o Centro de Convenções onde tem condições de ter até 200 stands comercializados.

Para este ano, Ocimar Damásio está programando a realização de cinco eventos, todos no Centro de Convenções. O primeiro deles é a Expositiva que vai de 23 a 27 de fevereiro, depois vem o Salão Imobiliário, em março, 03 a 07 de agosto irá cuidar de outro evento do setor para o qual foi procurado por algumas construtoras que é o Megafeirão Imobili-



▶ Ocimar Damásio

ário das Construtoras. Ainda no segundo semestre, sem data confirmada, irá realizar uma nova edição da Expoalimentação que havia organizado em anos anteriores, mas estava paralisada e em novembro irá promover outra feira voltada ao setor educacional junto com a Feira do Livro no Campus da UFRN. Além dessas, a empresa tem no seu calendário de eventos a Feira Cons-

truir, que acontece a cada dois anos, reunindo toda a cadeia produtiva da construção civil, com a próxima edição programada para 2012. "Fechamos a pauta com o Centro de Convenções até 2015", afirma Ocimar.

Ele se orgulha do sucesso dos seus eventos e lembra que organizar uma feira dessas não é só comercializar stands. "Há toda uma cadeia produtiva envolvi-

CAIXA ESPERA CONTRATAR R\$ 1,5 BI ESTE ANO

A medida exata do aquecimento do mercado imobiliário no Rio Grande do Norte pode ser tirada pelos números da Caixa Econômica Federal. Principal agente financeiro na área de habitação no Rio Grande do Norte, onde detém cerca de 95% do mercado, o banco oficial projeta para este ano contratar R\$ 1,5 bilhão em financiamento imobiliário.

Segundo o superintendente regional da Caixa, Roberto Sérgio Linhares, só no Salão Imobiliário e nos negócios que surgem a partir dele, a empresa deseja fechar aproximadamente R\$ 300 milhões. "Vai depender muito de como estão os projetos, mas mercado para isso existe", garante.

Em 2010, foram contratados R\$ 1,4 bilhão com a Caixa relativos

a 21.400 unidades habitacionais, das quais cerca de seis mil já foram entregues. As demais são unidades ainda em obras que devem ser entregues durante este ano.

O programa Minha Casa Minha Vida é o grande responsável por boa parte dessa demanda. Das unidades comercializadas no ano passado com financiamento da Caixa cerca de 17 mil são enquadradas no programa que garante condições diferenciadas de financiamento e subsídios para quem tem renda de até três salários mínimos. "Já entregamos mais de cinco mil unidades do Minha Casa Minha Vida em São Gonçalo, Extremoz e Ceará Mirim e os primeiros grandes empreendimentos enquadrados no programa devem ser en-

tretegues agora entre o final de fevereiro e começo de março", diz o superintendente da Caixa.

Além disso, o banco tem em estoque outras 19 mil unidades que deverão ser comercializadas este ano.

Para dar uma idéia da importância do financiamento imobiliário na economia do Rio Grande do Norte, Sérgio Linhares lembra que o PIB do Estado é de aproximadamente R\$ 26 bilhões, se a previsão do banco se confirmar de contratar R\$ 1,5 bilhão no crédito imobiliário este ano, isso significa cerca de 6% do PIB estadual. "Isso só numa das linhas de crédito da Caixa".

PRESEÇA

A Caixa Econômica Federal é patrocinador do Salão Imobiliário. Este ano, o banco estará no evento com um stand próprio e também através dos correspondentes imobiliários Caixa.

da na organização de um evento desses porque nosso trabalho não é só abrir as portas da feira, mas levar as pessoas e potenciais clientes ao Centro de Convenções para que nossos clientes fiquem satisfeitos com os resultados obtidos ao participarem dos eventos".

A estratégia para garantir o público é diferente de acordo com o perfil do evento. No caso do Salão Imobiliário, cujo público alvo, são potenciais interessados na compra de um imóvel, a empresa aposta em uma completa campanha de publicidade, que inclui o interior do Estado de onde vêm muitos compradores em busca de um imóvel na capital para investir ou mesmo para um membro da família morar e a montagem de equipes que trabalham nos bairros de Natal distribuindo panfletos e convites para as pessoas visitarem o salão. "Mantemos um padrão de qualidade que não deixa nada a desejar em relação a grandes feiras nacionais ou internacionais que são realizadas no país", garante Ocimar.

Este ano com um modelo novo adotado pelo banco que é o correspondente imobiliário automatizado através do qual é possível ao credenciado ter acesso ao sistema da Caixa Econômica e lá mesmo fazer a aprovação do financiamento.

Além do relacionamento com os parceiros, a Caixa aposta em eventos como este como forma de divulgar outros produtos como o cartão construtor, através do qual o cliente pode ter acesso a uma linha de crédito para financiar a ambientação do imóvel. O fornecedor dos móveis feitos sob medida recebe a vista e o cliente tem até 60 meses para pagar o financiamento. Com isso, segundo a Caixa, ele consegue negociar melhores preços com as lojas e tem como ambientar seu imóvel, mesmo tendo comprometido boa parte de suas reservas financeiras na aquisição do imóvel.



PALMAS PARA O RN

O Rio Grande do Norte está de parabéns. Na posse do deputado Marco Maia como presidente da Câmara Federal, recebemos muitos elogios pela nossa atuação parlamentar.

Elogios que não são meus, mas de todo o Rio Grande do Norte, pois sou apenas um representante da vontade do povo potiguar. Se vocês me deram a oportunidade de estar por 11 vezes, mais de 40 anos, na Câmara, defendendo os interesses do meu Estado, é porque confiam em mim.

E a essa confiança tenho tentado corresponder mandato após mandato. Nessas quatro décadas em que venho representando o povo do meu Estado, consegui muitas vitórias mas, a maior delas é, sem dúvida, o respeito que o RN angariou junto ao parlamento. Ouvir os elogios e as palmas de todo o plenário foi gratificante, não por vaidade ou orgulho pessoal, mas por saber que ali se aplaudiam todos vocês. O povo do Rio Grande do Norte. Parabéns.


Henrique Eduardo Alves
Deputado Federal



“ *Agradeço ao Deputado Henrique Eduardo Alves, Parlamentar que nos orgulha demais pelo seu trabalho, pelo compromisso com este Parlamento, e sem dúvida nenhuma representa um pouco de cada um de nós dentro desta Casa. Não é fácil, Deputado Henrique Eduardo Alves, chegar a 11 mandatos como Deputado Federal. São 11 vezes 4, num total de 44 anos nesta Casa, convivendo com as diversidades e com o debate político e atuando com muita garra e determinação no Parlamento.*

Parabéns ao Deputado Henrique Eduardo Alves, que muito nos orgulha!

”

Marco Maia
Presidente da Câmara dos Deputados

MINHA CASA MAIOR

/ IMÓVEIS / GOVERNO ELEVA LIMITE DE FINANCIAMENTO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E SETOR IMOBILIÁRIO PREVÊ AQUECIMENTO DO MERCADO NO RN

ARGEMIRO LIMA / NU



JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O VALOR LIMITE dos imóveis novos e usados financiados em Natal, através do programa “Minha Casa, Minha Vida”, aumentou de R\$ 130 mil para R\$ 150 mil. A elevação dos preços dos imóveis foi estabelecida pelo Ministério do Trabalho e pelo Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), readequando, para valores atuais, os preços dos empreendimentos imobiliários.

O ministério do Trabalho e Emprego justifica o aumento – uma equivalência nos valores praticados no mercado de imóveis – como uma medida para cobrir o déficit na habitação popular. Desde 2007 não havia reajuste desses valores. No Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, os imóveis têm valores bem mais altos do que a média nacional. Por isso, nestas regiões, os valores passarão de R\$ 130 mil para R\$ 170 mil.

Em Natal, o teto passou de R\$ 130 mil para R\$ 150 mil, somente para a faixa da população que recebe entre 3 e 10 salários mínimos, ou seja, para os que ganham de R\$ 1.620 a R\$ R\$ 5.400 por mês, o que permitirá o enquadramento de novos imóveis no programa. Na região metropolitana e em Mossoró, o valor será de R\$130 mil; já para Assu e Caicó, com mais de 50 mil habitantes, o teto fixo será de R\$ 100 mil; nas demais cidades do estado, o valor não pode ultrapassar a R\$ 80 mil.

De acordo com o Ministério do Trabalho, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço pode financiar



▶ Com elevação do teto de financiamento, programa Minha Casa beneficiará classe média

até 90% do valor de imóveis novos ou usados, sendo o prazo de pagamento em até 30 anos. As operações de financiamento na área habitacional popular destinam recursos à população de baixa renda. A taxa nominal de juros das operações é fixada em 6% ao ano + TR, sendo que essa taxa pode chegar a 5% com subsídio para famílias com renda de até R\$ 2.790.

O superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Roberto Sérgio Linhares, acredita que a ampliação do teto para enquadramento de imóveis no programa “Minha Casa, Minha Vida” irá permitir que alguns empreendimentos que não estavam conseguindo se viabilizar comercialmente passem a ser realidade. Lançado

em abril de 2009, o programa Minha Casa, Minha Vida disponibilizou no Rio Grande do Norte 19.224 unidades habitacionais.

A Caixa – gerenciadora do programa – ainda não tem números sobre a quantidade de unidades que poderão ser beneficiadas no Rio Grande do Norte, mas confirma que havia uma reivindicação de construtoras para esse aumento, tendo em vista ter ocorrido um natural reajuste nos custos de produção e até mesmo no custo da terra a partir do aumento da demanda ocasionado pelo próprio programa Minha Casa Minha Vida.

“Naturalmente com a maior procura por terrenos para a construção de empreendimentos, hou-

ve uma valorização desses imóveis e havia uma dificuldade para o enquadramento de alguns projetos no programa”, avaliou Roberto Sérgio Linhares

O aumento se justifica, no caso do Rio Grande do Norte, pelo aumento constante do preço do metro quadrado da construção civil. No Estado, o reajuste, em janeiro de 2011, já se encontra 10% mais caro que em 2010. De acordo com dados do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Norte, o Sinduscon, o chamado Custo Básico Unitário (CUB) – que calcula todos os encargos e despesas na construção civil – demonstrou o valor do metro quadrado nas residências populares se encontra, hoje, em R\$ 776,08.

Para Marcus Antônio Aguiar Filho, diretor do Sinduscon/RN, o Ministério do Trabalho, finalmente, recompôs o preço do mercado imobiliário – defasado desde o lançamento do programa em 2009. “Foi uma atualização dos valores, pois os custos de construção sofreram uma variação de 15% neste período. Os preços de terrenos também influenciaram nesta decisão”, alegou.

Ainda de acordo com o diretor, com a mudança do teto financeiro, uma série de novos projetos serão adequados no programa governamental. “Novos produtos imobiliários serão oferecidos em outras cidades, alavancando ainda mais o mercado da habitação no Estado”, alegou.

AUMENTO DOS NEGÓCIOS

De acordo com Larissa Dantas, diretora comercial da construtora SDantas, o aumento do valor limite dos imóveis diminuirá o déficit habitacional em Natal e região metropolitana. “Facilita, principalmente, para esta parcela da população – entre 3 e 10 salários mínimos – a obter produtos imobiliários melhores. A demanda de novas unidades habitacionais também irá aumentar. Promovendo, com isso, a entrada das empresas de construção civil em outras cidades da Grande Natal”, expôs.

Larissa afirma ainda que, apesar do aumento para certa faixa da população, as pessoas que recebem até 3 salários mínimos não foram contempladas com o aumento. “Fica muito difícil viabilizar projetos para essa parcela populacional. Este valor deveria, sim, sofrer correção”, alegou.

Segundo a Caixa Econômica Federal, o custo estimado de uma casa destinada a famílias com renda até três salários mínimos em Natal é de R\$ 41 mil. “Os apartamentos valem, hoje, muito mais que isso”, justifica Larissa. Além disso, na sua visão, como a capital potiguar possui uma extensão territorial reduzida, o preço do metro quadro aumenta na medida em que os espaços para construção diminuem. “Os terrenos influenciam diretamente no preço do produto imobiliário”, ressaltou.

“O mercado está aquecido. Os preços estão subindo muito. Por isso, creio eu, que o aumento do valor do financiamento foi positivo. Os preços das habitações tenderão a se estabilizar”, completou.

O superintendente da construtora e imobiliária Abreu Brokers, Vitor Martins, comemorou o aumento do valor limi-

te para o financiamento de imóveis. “O aumento dá mais opções para os compradores. Agora, poderão adquirir um produto mais caro, diferenciado, pois esta diferença de R\$ 20 mil garante um melhor acabamento do produto imobiliário”, contabiliza.

Para o superintendente, a medida atrairá outras empresas do setor de construção para que participem do programa. “A meta do governo, de 2 milhões de casa até 2014, é bem agressiva. O mercado aquecerá mais ainda”, estimou.

A empresa, que já possuía 10 projetos incluídos no programa, planejava, para este ano, outros 15 empreendimentos. “Agora, com esta decisão, teremos um aumento dos nossos negócios. Isso por que os produtos que não estavam inclusos anteriormente entrarão no ‘Minha Casa, Minha Vida’”, justificou.

Ele explica que, em Natal, no limite anterior, muitos prédios de R\$ 145 mil não eram beneficiados pelo programa. Com isso, discorre Vitor, os compradores se utilizavam de financiamentos por meio de bancos privados ou através de financiamentos imobiliários com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo). “Desta forma, estes empreendimentos poderão ser financiados pelo programa”, complementou.

R\$ 41 MIL

É o custo estimado de uma casa destinada a famílias com renda até três salários mínimos em Natal

A FARN virou notícia:

De acordo com o MEC, UFRN e FARN estão no topo da educação superior do RN.

As únicas com IGC na faixa 4.

COMPROVE

www.inep.gov.br/areaigc



Vestibular **Terças e Quintas**

Twitter @FARNRN

3215.2917

www.farn.br

FIES

ProUni

enem

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 586,04*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 726,12*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 654,91*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 311,20*

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)	R\$ 391,02*
Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 347,57*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 586,04*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 398,81*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 311,20*

Sua nota no ENEM pode substituir o vestibular.

A BRUXA ESTÁ SOLTA

/VOLTA/ ETERNO CRAQUE POTIGUAR, MARINHO CHAGAS RETORNA DE UMA TEMPORADA EM SÃO PAULO COM BOA SAÚDE E VONTADE DE TRABALHAR PARA DIVULGAR A COPA DE 2014 EM NATAL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

'ELE VOLTOU' VIROU um bordão no século passado para saudar o retorno à vida notívaga do boêmio imortalizado na voz de Nelson Gonçalves. Aqui, no entanto, a expressão ilustra de forma fiel a volta para casa do craque quase sexagenário Marinho Chagas. A Bruxa, como se diz no popular, está solta. De novo. E agora, segundo ele, para valer. Depois de uma temporada de 35 dias internado no hospital da USP (Universidade de São Paulo), onde fez um tratamento contra a hepatite C adquirida desde os tempos em que tomava injeção para acelerar o metabolismo nos campos, Marinho está na área. Feliz depois de ver o médico descartar um transplante de fígado, como estava sendo cogitado, e muito empolgado com a possibilidade de representar Natal como uma das 12 cidades-sede da Copa de 2014. Nem o impasse em torno da realização dos jogos na capital potiguar freia o ânimo do embaixador da Copa, título concedido a Marinho pela prefeita Mícarla de Sousa (o convite foi feito, e aceito, no dia da eliminação do Brasil pela Holanda, na Copa da África).

O ex-craque, que brilhou no ABC, Botafogo e em outros grandes clubes do país, recebeu o NOVO JORNAL para uma conversa sobre a vida, seu estado de saúde, alcoolismo, trabalho e

o futuro. Marinho, que completa 60 anos em fevereiro, admite que antes da viagem a São Paulo, que só aconteceu porque o apresentador da Band, Milton Neves, soube do estado de saúde dele e viabilizou o transporte e o contato com a USP, esteve perto do fundo do poço. A morte de dois irmãos, em menos de uma semana no início do ano passado, o jogou na depressão. O álcool foi o escape, conta, sempre incentivado pelas amizades. "Não tenho nenhum amigo que não beba muito, e bebem todos os dias", admite.

O melhor lateral esquerdo da Copa de 74 sabe que toda vez que dá entrada num hospital, rumores e boatos de que a internação tem ligação com o excesso de álcool surgem na cidade. Para desmentir quem joga contra e encerrar o disse-me-disse, ele nega que seja dependente. Como defesa, usa o argumento do próprio médico que o atendeu em São Paulo. "Se eu fosse viciado, alcoólatra, não passaria 35 dias no hospital como fiquei sem tremer um único dia. Meu médico até disse: 'Marinho, você bebe porque não tem o que fazer. Você vai esquecer a bebida assim que arrumar uma ocupação'", diz o craque que faz uma autoreflexão e evita jogar a responsabilidade na bebida pelos maus momentos que passou. "Se bebida fizesse mal, os russos, que bebem vodka todo dia, já tinham morrido. A bebida

não mata ninguém, contanto que o cara se cuide. Hoje tomo uma cervejinha só no final de semana", conta.

PROMESSAS

O problema da 'falta do que fazer', a Bruxa espera resolver em breve. Além de um cargo comissionado na prefeitura para trabalhar como o embaixador da Copa de 2014, também espera que a promessa da governadora Rosalba Ciarlini durante a campanha, sobre um cargo vitalício no Estado, seja cumprida. A Band, segundo ele, também deve abrir espaço para o craque na programação da emissora a partir do campeonato estadual deste ano. "Vou comentar os jogos e ter um programa também em que vou falar de histórias que vivi e dos jogadores novos que estão surgindo. Com esses dois empregos no estado e na prefeitura vou ocupar meu tempo. O Rio Grande do Norte demonstrou para me reconhecer", diz em tom de mágoa.

Ferido, Marinho se sente vítima da inveja numa cidade que, como constatou o historiador Luís da Câmara Cascudo, não consagra nem desconsagra ninguém. "Tem muita gente com ciúmes de mim, com inveja mesmo. Mas digo sempre que o cara, para chegar a Marinho, tem que ser o melhor do século no São Paulo, no ABC, no Botafogo junto com o Nilton Santos, e o segundo melhor da FIFA. E aí, xará?", ressalta.

PREFEITURA CONFIRMA CARGO, GOVERNO DESMENTE

Marinho Chagas não deve trabalhar para o governo e a prefeitura como pretende. Em contato com representantes do Estado e do Município, o NOVO JORNAL confirmou apenas o emprego na prefeitura. Em relação à promessa de cargo vitalício no governo, o secretário estadual de Comunicação, Alexandre Mulatinho, afirmou que a governadora Rosalba Ciarlini nunca prometeu nada sobre isso na campanha e lembrou que estabilidade no emprego público só é conquistada via concurso. "O ingresso

no serviço público é mediante concurso e em relação aos cargos vitalícios só os de conselheiros do Tribunal de Contas. O governo reconhece o valor histórico de Marinho Chagas para o futebol do Rio Grande do Norte, mas a história do cargo vitalício não procede", disse.

A situação na prefeitura é mais confortável. O secretário municipal de Turismo, Tertuliano Pinheiro, informou que aguardava apenas o retorno da prefeita Mícarla de Sousa da licença-médica para enviar o projeto de lei para a Câ-

mara Municipal que eleva Marinho à condição de embaixador oficial da Copa de 2014. Caso os vereadores aproveem o projeto, Marinho terá status de secretário-adjunto de Turismo, com um salário de mais de R\$ 5 mil.

Para Pinheiro, Marinho tem tudo para se recuperar com o novo trabalho. "Acho que é por aí sim. Foi uma forma criativa que a prefeitura encontrou para ajudá-lo. Até para que o Marinho não fique no ostracismo que estava nem passando maus momentos", analisou.

MARINHO VÊ TRABALHO COMO NOVA OPORTUNIDADE DE VIDA

Depois de uma carreira de títulos e glórias, Marinho Chagas vê nas possibilidades de emprego novas oportunidades para se reerguer na vida. Desde que parou de jogar futebol, na segunda metade dos anos 80, o craque só trabalhou durante três anos como técnico das divisões de base do ABC. De lá para cá são quase 20 anos sem emprego fixo, com viagens esporádicas para estados e países onde deixou amigos. "Se eu tivesse no governo naquela época, minha situação teria sido diferente. Não trabalho para ninguém há quase 20 anos. Não gosto de pedir as coisas, foi o governo que reconheceu. A prefeita Mícarla de Sousa reconheceu", comemora.

Daqueles tempos sente sa-

dades, embora ainda guarde mágoa, do técnico do time profissional alvinegro na época, Mauro Fernandes, que segundo a Bruxa, pediu sua demissão. "Ele viu que eu estava me destacando e ia chegar ao profissional, aí puxou meu tapete", acusa.

Sobre o emprego na prefeitura, a ideia é levar o nome de Natal aos estados e países para divulgar a cidade, além de dar palestras para crianças e jovens em escolas contando a importância da formação de um atleta. "Vou percorrer escolas nos municípios e dar palestras, conscientizar os jovens de que é importante preservar a saúde e praticar esportes. Não vou decepcionar a prefeita nem a governadora", prometeu.



Rota do Sol – Praia de Co

IN MARE
Residenc

A oportunidade que está a poucos minutos



Tel.: **84 3344-9919**
www.INMARE.com.br

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoeplano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

Serviços Exclu



Facilities Home, a
em forma de ex

Hotelo – Parnamirim-RN

Eugenio



MARE

Resort

que você esperava autos de Natal.



MARE BALI

Resort

Lançamento do primeiro condomínio do complexo In Mare. Venha viver no In Mare Bali, um residencial com serviços exclusivos da Facilities de frente para o mar.



Perspectiva ilustrada da fachada posterior

usivos:



Facilidade
celência.

Incorporação e Construção:



CYRELA PLANO & PLANO

Exclusividade de Vendas:



AMÉRICA PRECISA VENCER E CONVENCER

/ EDGARZÃO / ALVIRRUBRO DE NATAL VAI AO VALE DO AÇU EM BUSCA DA TERCEIRA VITÓRIA E DE UM FUTEBOL CONVICTENTE; NÚMERO DE GOLS PERDIDOS PREOCUPA E ORDEM É ACERTAR O PÉ

DIEGO HERVANI
NOVO JORNAL

COM DUAS VITÓRIAS em dois jogos o América tenta manter o ritmo de início da temporada e vai a Assu, enfrentar o time da casa em busca de mais três pontos, para se manter na ponta da tabela de classificação. O jogo, válido pela terceira rodada do Campeonato Estadual 2011, será às 17h, no estádio Edgarzão. E, na avaliação do técnico Dado Cavalcanti, os setores do time precisam entrar em sincronia.

Ano passado a zaga do América foi apontada como um dos principais problemas da equipe; talvez o setor que mais contribuiu para a péssima temporada. Este ano, o desempenho do setor defensivo tem surpreendido e o alvirrubro ainda não sofreu nenhum gol no campeonato. Um dos destaques da posição é o zagueiro Mauro, titular absoluto de Dado Cavalcanti e que está mais do que confirmado para entrar em campo hoje. “É muito importante você começar uma competição sem tomar gols. O entrosamento com o Robson tem sido muito bom e foi bem rápido. Dentro do jogo também é importante, pois conseguimos sair na frente e o adversário tem que partir para cima, o que deixa espaços para os nossos atacantes”, destacou.

Mas a tarefa não tem sido fácil. Com os gramados do estadual sem as condições ideais, a atenção na marcação tem que ser redobrada. “Todos os nossos jogos foram em gramados sem boas condições. O de hoje [do Machado] ainda é um pouco melhor do que os outros que jogamos. Temos que estar atentos, pois às vezes a bola não no gramado e isso não pode acontecer. Pois os atacantes estão aqui para fazerem gols”. “Mas eu acredito que isso é uma coisa normal, pois a maioria dos jogadores está chegando agora. E todos ainda estão em busca de um melhor rendimento”, afirmou.

Em uma competição onde o saldo de gol conta bastante, o atacante reconhece que as oportunidades desperdiçadas podem fa-



MARCELO MONTENEGRO / ACESSORIA AMÉRICA

▶ Felipe Moreira ganhou vaga no ataque alvirrubro: esperança de gols num ataque pouco produtivo

sando em outra coisa sem ser a vitória. Hoje, não será diferente e vamos em busca de mais três pontos para continuarmos na ponta da tabela”, disse.

Se a defesa vem fazendo bem o seu papel, o setor ofensivo destoa do resto da equipe. Apesar do time ter vencido seus dois jogos, foram apenas dois gols marcados. E o problema maior é que, para cada bola que entrou, o ataque alvirrubro desperdiçou uma quantidade infinitamente maior, principalmente no confronto da última rodada, diante do Centenário de Pau dos Ferros.

Titular da posição e um dos poucos que conseguiu balançar as redes do adversário, Anderson Santos espera que no jogo de hoje a história seja diferente.

“O início de campeonato é sempre bastante importante para dar moral aos jogadores. Sabemos que temos que melhorar, pois perdemos muitos gols nos últimos jogos e isso não pode acontecer. Pois os atacantes estão aqui para fazerem gols”. “Mas eu acredito que isso é uma coisa normal, pois a maioria dos jogadores está chegando agora. E todos ainda estão em busca de um melhor rendimento”, afirmou.

Em uma competição onde o saldo de gol conta bastante, o atacante reconhece que as oportunidades desperdiçadas podem fa-

zer falta no futuro. “Sabemos que o ABC está com um saldo de gols bem maior do que o nosso. Isso pode fazer a diferença lá na frente. Então temos que procurar solucionar esse problema já na partida deste domingo”.

Anderson também confirmou que a artilharia do campeonato é um de seus objetivos na disputa. “Não vou mentir. Isso é uma coisa que eu tenho em mente desde que eu cheguei ao América. Todo jogador gosta de ser artilheiro de uma competição. Sei que não vai ser fácil, pois temos grandes jogadores na disputa. Mas eu vou atrás de ajudar o América a ser e campeão e também vou atrás desse prêmio individual para deixar minha marca no futebol potiguar”, finalizou.

Para o compromisso diante do ASSU, o técnico Dado Cavalcanti não terá a presença dos volantes Rafael Paraná e Eliélton, que foram vetados pelo departamento médico. Quem deve começar jogando é o jovem Richardson, revelado pelas categorias de base do rubro. No meio, Thiago Lima entra no lugar de Norberto. No ataque, Felipe Moreira deve fazer sua estreia no Estadual com a camisa americana, já que está recuperada de um problema muscular. Ele entra no lugar de Daniel Barros.

ASSU

Com duas derrotas em dois jo-

gos - 1 a 0 para o Alecrim na estreia, em casa, e 2 a 0 para o Palmeira na segunda rodada, em Goianinha -, o ASSU tenta somar seus primeiros pontos na competição para não ficar para trás de vez no campeonato. Para isso, o técnico Neto Matias aposta, mais uma vez, na força da equipe quando joga diante da sua torcida, muito embora isso não tenha sido suficiente para um melhor resultado na rodada inicial.

FICHA TÉCNICA

AMÉRICA

Tutti; Osmar, Mauro, Robson e Adalberto; Robson Simplício, Ricardson, Washington e Thiago Lima; Felipe Moreira e Anderson Santos.

Técnico: Dado Cavalcanti.

ASSU

Erasmio; Pedro Pancada, Guido e Romeu; Leandro Macaxeira, Paulinho, Emerson, Renatinho e Sandro; Leonardo e Marcelo.

Técnico: Neto Matias.

Estádio: Edgarzão, Assu.

Horário: 17h

Arbitro: Ítalo Medeiros

/ FRASQUEIRÃO /

ABC quer disparar na liderança

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

LÍDER DA COMPETIÇÃO com seis pontos, o ABC espera começar a abrir distância dos adversários já no duelo deste domingo, no estádio Frasqueirão, contra o Santa Cruz, às 17 horas. Apesar de ainda não ter feito uma grande apresentação, o alvinegro vem de suas vitórias consecutivas. Já o Tricolor do Inharé, na quarta colocação e dois pontos a menos que o time da capital, espera uma sequência de vitórias na competição.

Mas, antes de entrar em campo, o ABC vive outra expectativa: a dos desfalques. Com o meia Cascata e o zagueiro Alessandro Lopes se recuperando de lesão, Leandro Campos ainda não confirmou a equipe que vai a campo, apesar de demonstrar a intenção de manter o time que vem atuando.

Se confirmados os desfalques, o volante Pio deve assumir a posição no meio de campo e o time passaria a atuar com três volantes, enquanto o zagueiro Irineu pode ter nova oportunidade, especialmente, devido à boa participação do defensor no treino da úl-



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Leandro Campos

tima sexta-feira, no estádio Frasqueirão. “Estamos numa crescente. Temos conquistado os pontos, mas ainda temos algumas situações que carecem de correção. Os jogadores ainda estão no processo de soltura, mas acredito que já neste domingo, poderemos apresentar um futebol, tanto no aspecto tático, quanto técnico, bem melhor”, afirmou Campos.

Confirmado no ataque alvinegro ao lado de João Paulo, Leandro destaca a necessidade de manter a ponta da tabela. “Conse-

guimos nos primeiros jogos e acho que o que precisamos é manter. Sabemos que vai ser difícil nosso objetivo; teremos adversários complicados como esse de domingo, mas vamos sim buscar a liderança”, destacou o centroavante.

CONTRA-ATAQUE

Dentre os adversários que enfrentou até agora, o Santa Cruz será o mais complicado. Além de ter um time experiente, o técnico Wassil Mendes promete uma equipe com toque de bola e con-

FICHA TÉCNICA

ABC

Wellington; Totonho, Tiago Garça, Alessandro Lopes e Renatinho Potiguar; Basílio, Ricardo Oliveira, Jackson e Cascata; João Paulo e Leandro.

Técnico: Leandro Campos.

SANTA CRUZ

Bruno; Ângelo, Michel, Mauro Carlos, Puxa; Jaime, Williams, Marcondes, Somália, Jackson, Paulinho.

Técnico: Wassil Mendes.

Estádio: Frasqueirão.

Horário: 17h

Arbitro: Pablo Ramon Gonçalves



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Ferdinando Teixeira: treino para melhorar a pontaria dos atacantes

/ NOGUEIRÃO /

ALECRIM PEGA LANTERNA POTIGUAR NO NOGUEIRÃO

O EMPATE SEM gols na última partida, contra o Corinthians, deixou o Alecrim na quinta posição e dois pontos atrás dos líderes. Agora, de olho na recuperação e para não perder os primeiros colocados de vista, o time comandado pelo técnico Ferdinando Teixeira precisa superar o Potiguar de Mossoró, no estádio Nogueirão. A partida começa às 17 horas.

Para o jogo de logo mais, o treinador terá que administrar os desfalques do volante Carioca - que saiu machucado na última partida - e do lateral-direito Valentim - que se contundiu durante os treinamentos da semana. A notícia boa para o comandante é o retorno do lateral-esquerdo Nêgo, suspenso na primeira partida.

Mas, outro adversário também preocupa o técnico Ferdinando Teixeira: a falta de pontaria de seus atletas na hora de balançar as redes adversárias. “A pontaria tem preocupado, a gente cria, mas perde muitos gols. Estamos trabalhando muito nesse sentido, muita finalização e esperamos corrigir esse pro-

blema o mais rápido possível”, apontou o comandante do elenco alverde.

“Sabemos que é um jogo difícil e temos trabalhado muito. Não podemos perder o contato com os ponteiros da competição”, finalizou o técnico que mais ganhou títulos no Rio Grande do Norte.

E se a situação do Alecrim preocupa, no Potiguar ela é ainda pior. O time mossoroense ainda não venceu na competição e ocupa a lanterna com saldo negativo de sete gols em apenas dois jogos. Com a “corda no pescoço”, o técnico Carlos Gutemberg não espera um resultado diferente da vitória para amenizar a pressão da torcida mossoroense pelos maus resultados.

“Perdemos os dois jogos iniciais, esperamos fazer um bom resultado e ganhar a partida. É um jogo em casa, que passa mais tranquilidade pelo apoio que teremos da torcida. Sabemos da dificuldade da equipe que é muito qualificada e tem um treinador muito experiente, mas só pensamos na vitória”, garantiu Gutemberg.

/ 9 DE JANEIRO /

DUELO DOS DESESPERADOS

O ESTÁDIO 9 de janeiro será palco do duelo dos desesperados. Apesar de o 1º turno do Campeonato Estadual ainda estar na terceira rodada, Centenário e Baraúnas, respectivamente na oitava e sétima colocações, não podem pensar noutro resultado senão a vitória para continuar sonhando com a disputa de uma vaga na final da primeira parte da competição.

Mas não é apenas a falta de pontos que preocupa. Sem um futebol convincente, o time de Pau dos Ferros perdeu ainda o treinador Andrey Valério que retornou à Secretaria Estadual de Esportes. O auxiliar técnico Francisco Gama é quem comanda a equipe contra o time de Mossoró. No entanto, segundo o diretor de futebol do CCP, Eraldo Alves, já foram encaminhados contatos e o novo treinador deverá estar na cidade para acompanhar a partida.



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Andrey deixou Pauferrense

Numa situação não menos agradável, o Barú vai ter que enfrentar a pressão de atuar fora de casa. Além disso, não vai poder contar com seu novo reforço, o atacante Luciano Paraíba, que já se apresentou ao seu novo clube, mas sem a documentação pronta, não poderá fazer sua estreia. A partida começa às 17 horas.

/ MARIZÃO /

GALO ENCARA PALMEIRA

EM CAICÓ, o pressionado Corinthians recebe a visita de um dos líderes e maior surpresa da competição, o Palmeira de Goianinha. O jogo acontece no Marizão, às 16h.

Com dois empates nos seus dois primeiros jogos, os caicoenses precisam de uma vitória para tentar acalmar os seus torcedores, que já pedem a saída do técnico Cícero Ramalho. Antes do início do estadual, o presidente Raimundo Lobão afirmou que queria bons resultados nas primeiras rodadas para manter o comandante no cargo, o que deixa Cícero ainda mais ameaçado. Mas, o empate com o Alecrim, no Machado, não foi considerado de todo ruim e o time está confiante em conseguir a primeira vitória na competição.

Em situação bem mais confortável que o rival, o o Palmei-



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Messi não tomou nenhum gol

ra está em estado de graça com seus torcedores. Vindo da Série B do estadual, o alverde do Agreste divide a liderança do 1º turno com ABC e América e quer, mesmo jogando fora de casa, somar mais três pontos. O clima de tranquilidade no grupo deve ajudar.